



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS**

ANA ELISA SOUZA E FREITAS

**COISA DE MÃE:
SÉRIE DE PODCAST SOBRE
A MATERNIDADE E SUAS SINGULARIDADES**

GOIÂNIA

2023

ANA ELISA SOUZA E FREITAS

**COISA DE MÃE:
SÉRIE DE PODCAST SOBRE
A MATERNIDADE E SUAS SINGULARIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Ma. Denize Daudt Bandeira

GOIÂNIA

2023

ANA ELISA SOUZA E FREITAS

**COISA DE MÃE:
SÉRIE DE PODCAST SOBRE
A MATERNIDADE E SUAS SINGULARIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Goiânia, seis de dezembro de dois mil e vinte e três

COMISSÃO JULGADORA

Prof^ª. Dra. Déborah Rodrigues Borges

Avaliador (a): Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Ass.: _____

Prof^ª Dra. Bernadete Coelho de Sousa

Avaliador (a): Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Ass.: _____

Ma. Denize Daudt Bandeira

Orientadora e presidente da banca - Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Ass.: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e amigos.
Gratidão a cada um de vocês pelo apoio, desde
o primeiro dia de faculdade, e pelo suporte
durante toda a graduação.
A todas as mães e futuras mães.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos amigos: Thais Alves, Fábio Augusto, Isabela Campos, Gabriel Antônio e Rafael Villela. Obrigada pela parceria em todos os trabalhos de grupo e também pelos momentos de diversão e apoio. Sem a amizade de vocês, eu não teria chegado tão longe nesse processo.

Gratidão, Lucas, por sempre acreditar no meu potencial e me apoiar em tudo, apesar da distância.

Minha honesta gratidão à minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, professora Denize Daudt Bandeira, pela paciência durante todo o desenvolvimento deste projeto, por me inspirar com sua tranquilidade e sabedoria e me auxiliar de uma maneira ímpar na realização da série Coisa de mãe.

Meus agradecimentos também a todas as entrevistadas e ao entrevistado que disponibilizaram um tempo para conversar comigo. A contribuição de vocês foi fundamental para a discussão do tema.

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a maternidade e suas singularidades. Dentre os seus objetivos está o de promover uma discussão sobre o tema, destacando seus aspectos sociais e culturais, e debater o sentido do maternar. Para isso, o trabalho traz, no Capítulo I, dedicado à revisão da literatura, uma abordagem da histórica da maternidade e da cidadania no contexto da comunicação. Unidade que discorre ainda sobre a origem do podcast, segmento do Projeto Experimental, bem como aspectos de sua produção. O TCC, que resultou na série Coisa de Mãe, composta por cinco episódios, em um segundo momento, aponta os caminhos percorridos pela autora na realização do trabalho prático.

Palavras-chaves: Maternar; maternidade; cidadania; comunicação.

Abstract

This Course Completion Work addresses motherhood and its singularities. Among its objectives is to promote a discussion on the topic, highlighting its social and cultural aspects, and to debate the meaning of motherhood. To this end, the work presents, in Chapter I, dedicated to the literature review, an approach to the history of motherhood and citizenship in the context of communication. Unit that also discusses the origin of the podcast, the Experimental Project segment, as well as aspects of its production. The TCC, which resulted in the series *Coisa de Mãe*, composed of five episodes, in a second moment, points out the paths taken by the author in carrying out the practical work.

Keywords: Mothering; maternity; citizenship; communication.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 - Eficácia dos métodos contraceptivos.....	21
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	11
REVISÃO DA LITERATURA	11
1.1 História da maternidade	11
1.2 Maternidade no Brasil.....	14
1.3 Métodos contraceptivos	19
1.4 Comunicação e Cidadania.....	22
2.1 Podcast	24
2.2 Consumo de Podcast no Brasil e etapas de produção	26
CAPÍTULO II.....	29
DIÁRIO DE PRODUÇÃO.....	29
2.1 Definição e justificativa do tema	29
2.2 Pesquisa Bibliográfica e definição das pautas - fevereiro a junho.....	29
2.3 Entrevistas - setembro a novembro	30
2.4 Elaboração de roteiros - agosto e setembro	31
2.5 Gravação e edição - setembro a novembro	31
2.6 Identidade visual e nomeação dos episódios	31
Lista dos entrevistados	32
CAPÍTULO III	34
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	38
APÊNDICE A - PAUTAS	38
APÊNDICE B – ROTEIROS.....	43

INTRODUÇÃO

Uma das intenções da pesquisadora neste trabalho é debater a maternidade e suas práticas, apontando os diferentes discursos sociais sobre o tema. Para isso, se fez necessária uma abordagem histórica do conceito com o intuito de compreender suas características e transformações. A partir da revisão teórica, buscou-se entender também a ressignificação social da maternidade, bem como seus atuais desafios. Aspectos fundamentais para a definição dos temas abordados no Projeto Experimental, que resultou na série de podcast Coisa de Mãe, constituída de cinco episódios, que pretende estimular a reflexão sobre a maternidade e o maternar, bem como sobre seus impactos na vida das mulheres.

Ao abordar as várias singularidades da maternidade, o projeto pretende ainda ampliar o olhar sobre o assunto, colocando em discussão também temas transversais como: mercado de trabalho e carreira, saúde física e mental, redes sociais, economia do cuidado, etc. É fundamental destacar que cada indivíduo vivencia uma experiência única nessa fase. Ela varia de acordo com aspectos econômicos, socioculturais, emocionais e físicos. Por isso, a importância de ouvir não apenas os especialistas sobre os temas implícitos à maternidade, mas as mulheres que vivenciam essa realidade.

Nos últimos anos, o campo do jornalismo vem buscando uma saída para o que ficou denominado de "crise do jornalismo", reflexo do avanço tecnológico, da crise econômica, nacional e internacional, e da nova configuração de produção, distribuição e consumo de informações. Um dos caminhos apontados como solução é a mentalidade de produto, em que a empresa de comunicação investe em produções específicas para públicos específicos, principalmente para assinantes.

Uma pesquisa realizada pelo Cindy Royal da Texas University, que entrevistou cerca de 300 jornalistas, apontou que para dois terços dos participantes, a criação de produtos jornalísticos já é uma realidade. Esse cenário justifica a opção do Projeto Experimental sobre maternidade pelo segmento de podcast, o que possibilita a sua continuidade, mesmo após a graduação. Para isso, levou-se em conta também o baixo custo de produção, a facilidade de distribuição do material e o crescente número de acessos de podcast, não apenas no Brasil, mas no mundo. Mídia que vem assumindo papel importante na cadeia de produção e distribuição de informação.

CAPÍTULO I REVISÃO DA LITERATURA

1.1 História da maternidade

Durante a Idade Média a maternidade não tinha características tão definidas como as que conhecemos hoje. A amamentação, por exemplo, era considerada pela Igreja Católica um pecado. O contexto, somado às condições precárias de saneamento básico, fazia com que o índice de mortalidade infantil fosse muito alto. Crianças que passavam dos cinco anos de vida eram enviadas para mosteiros, conventos ou para famílias que iriam ensiná-las algum ofício. Nesse período, cabia à mulher casada o papel de reprodutora. Era necessário gerar herdeiros saudáveis. Emídio e Hashimoto (2008, p.28) destacam que "uma vez que sentimentos de amor pelo cônjuge e pelos filhos não eram necessários para a manutenção desses casamentos, à mulher cabia servir."

O cenário também ilustra o cotidiano das famílias da realeza da Europa Medieval. As rainhas também tinham como função gerar um herdeiro ao trono. Essas mulheres pouco participavam da criação de suas crianças. Conforme registros históricos, os reis, na tentativa de manter seu legado, tinham muitos filhos, pois poucos sobreviviam às condições da época. Se essa era a condição da realeza, pode-se imaginar quão precária era a situação dos servos.

Com o surgimento da Burguesia, no século XVIII, e a mudança do sistema econômico e social vigente, caberia às mães uma maior atenção com a vida dos filhos. Nesse período, a preocupação recai sobre a herança, já que o acúmulo de bens materiais era permitido. Diante desse cenário, médicos e higienistas começaram a reforçar as ideias de cuidados com os bebês e crianças. O objetivo era garantir sua sobrevivência e desenvolvimento. A figura ideal para esse cuidado era a mãe, restando aos pais a função de manter a casa funcionando.

Com o surgimento das primeiras fábricas, o cuidado com os pequenos começa a ser ainda mais reforçado. A justificativa são as indústrias, que necessitavam de mão de obra. Contexto em que crianças e mulheres ganhavam menos e trabalham mais do que os homens. Aqui emerge um novo modelo de maternidade. Nesse período ganha força a ideia de uma figura protetora que assumiria a responsabilidade pela criação e educação das crianças. O objetivo era garantir que elas chegassem saudáveis durante os primeiros anos de vida e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho.

Foi nessa época que as relações de afeto entre mães e filhos assumem novos contornos. Como destacam Resende e Bedran (2017 p.53), "até o século XVIII carícias e ternuras entre mães e filhos(as) eram traduzidas socialmente em termos de frouxidão e pecado". Para atender

a essa demanda social, os higienistas iniciam campanhas que atribuem o papel de cuidadora, nos aspectos físico e emocional da criança, à mulher. O Estado reforça ainda mais a figura de uma mãe heroica e responsável pelo futuro da criança e da nação. Conforme Badinter (1985), foram usados discursos no campo econômico, filosófico e político para garantir que as mulheres aceitassem cuidar de seus filhos com tal apreço.

A mudança de pensamento foi impactante na sociedade da época, em que a concepção sobre a criação dos filhos passa a ser marcada pela atenção plena. Período caracterizado ainda pela cobrança e pressão em torno das mulheres sobre o desejo pela maternidade. O século XIX naturaliza a ideia de que todas as mulheres almejam a concepção e a criação de filhos. Como lembra Resende e Bedran (2017, p.54), “havia um forte movimento externo que promovia o sentimento materno, juntamente com a imposição de novos padrões de conduta que todas as mães deveriam ter para com os seus filhos”.

Partindo desse pressuposto, surgiu o mito da maternidade, que iria acompanhar a sociedade pelos próximos séculos. Para Rauter (1987), os discursos psicológicos, psiquiátricos e psicanalíticos produziram a mãe “Psi”, que é, sobretudo, uma mãe culpada pelas diversas patologias que sucedem o desenvolvimento de seus (suas) filhos (às). (*apud* Resende; Bedran, 2017,), contribuindo para o mito da própria maternidade.

A necessidade da indústria de mão de obra, principalmente de mulheres e crianças, - que ganhavam menos e trabalhavam o mesmo período ou até mais do que os homens -, como discutido anteriormente, associada a carência de mão de obra não qualificada para algumas funções, validaram não apenas o emprego de crianças e mulheres, mas a nova concepção de maternidade. Estratégia que parte da lógica capitalista e das demandas da burguesia.

Essa configuração social justifica a nova expectativa de vida das crianças, que chegavam às indústrias com cerca de 8 e 10 anos de idade. Deste modo, a indústria ganhou duas vezes, pois empregava a mãe e o filho pelo preço de um. A questão dá início à concepção de família que se tem hoje. Para Ariès (1986), o foco ideológico desloca-se progressivamente da autoridade paterna ao amor materno. A nova ordem econômica, que passa a vigorar com a ascensão da burguesia como classe social, impunha como imperativo a sobrevivência da criança, vista como futura mão de obra produtiva também para o Estado (*apud* Resende; Bedran, 2017).

Outra questão levantada à época era: Como controlar a maternidade para que essas mulheres também pudessem trabalhar? Com o aprimoramento de métodos anticoncepcionais, no decorrer da Idade Contemporânea, os padrões maternos da sociedade sofreram novas configurações. É importante ressaltar que o período das duas grandes guerras mundiais resultou

em mudança na taxa de natalidade e no número de mulheres por região. Estudos demográficos já apontavam que a tendência, em outros países da Europa Ocidental, era de redução de nascimentos, que ficariam abaixo de dois filho(a)s por mulher (Berquó, 1999, Leridon; Toulemon, 1996 *apud* Scavone; Lucia, 2001).

Já o século XXI é marcado pelo desejo de independência das mulheres, que almejam reconhecimento para além do lar e do núcleo familiar. O cenário impulsiona a procura pelo ensino superior com o propósito de consolidação de uma carreira profissional. A partir do momento em que a mulher rejeita a ideia da maternidade como primeiro ato da vida adulta, ela prioriza outros objetivos, o que vai provocar uma série de discussões sobre o modelo social vigente. Mulheres que, ao mesmo tempo, continuam lidando com a vida pessoal e familiar, além do trabalho e/ou carreira (dupla jornada de trabalho), que resulta na economia do cuidado (trabalho não remunerado).

Nessa nova conjuntura, Badinter (2011, p. 31) destaca que “é como se a criança não fosse mais a prioridade das prioridades”. A autora aponta que, em primeiro lugar, as mulheres querem garantir a sua independência por meio dos estudos, cada vez mais demorados, para depois ascenderem em um trabalho gratificante, e só então viria o lugar dos (as) filhos (as) (*apud* Resende e Bedran, 2017). Mulheres que estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, mesmo com a pandemia da Covid 19, como mostra o Relatório Global de Diferença de Gênero apresentado no Fórum Econômico Nacional de 2023.

As agências de marketing costumam catalogar as gerações para analisarem o comportamento de novos consumidores. Boomers, Geração X, Geração Z e Geração Y são algumas das denominações. A Geração Y (1997-2020) é considerada a mais recente, e corresponde àqueles nascidos na era digital e que sempre tiveram acesso à internet e à tecnologia. De acordo com a empresa de pesquisa e estratégia Segmentos, a grande característica dessa geração é não gostar de se definir, quebrar e contestar intensamente todos os estereótipos e não ligar para definições de gênero, idade ou classe.

Um dos reflexos desse novo contexto é a queda no número de mulheres com intenção de ter filhos. Para se ter ideia da importância do debate, no Reino Unido surgiu a iniciativa *Gateway Women* (na tradução literal pode ser Portão de entrada das mulheres). Um grupo de apoio para mulheres que não têm filhos, seja por razões circunstanciais ou de saúde. Elas ficaram conhecidas com a “Geração NoMo” (*No mothers*) e defendem a ideia de que a mulher não precisa ser mãe durante a vida. O cenário pode estar relacionado à situação de outras mulheres que, segundo pesquisa divulgada nos Estados Unidos em 2018, gastam boa parte de

seu dia com cuidados com filhos, casa e marido. Segundo os dados, uma mãe trabalha de 98 horas a 100 horas semanais, contando emprego formal e as atividades em casa.

No Brasil, conforme levantamento da Fundação Getúlio Vargas, divulgado em 2023, as mulheres dedicam cerca de 21,3 horas semanais à economia do cuidado, contra 11,1 horas destinadas pelos homens. Segundo a pesquisa, 65% do cuidado com a casa, os filhos e os pais estão na responsabilidade das mulheres. O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, aponta que a economia do cuidado, se computada, representaria, ao menos, um acréscimo de 8,5 % ao produto interno bruto do país (PIB).

Diante dessa conjuntura, a maternidade vem sendo discutida sob uma nova perspectiva. Existem mulheres que não querem ser mãe, como a atriz hollywoodiana Jennifer Aniston, que afirmou publicamente que não pensa em ter filhos, e as que sofrem com a falta de apoio à maternidade, como a jogadora de futebol do Lyon (clube de futebol francês), a islandesa Sara Björk, que teve seu salário cortado ao anunciar sua gravidez. Situações que reforçam a complexidade do debate e os impactos sociais e culturais que o cercam. Pesquisa realizada pela farmacêutica Bayer, com apoio da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e do *Think about Needs in Contraception* (TANGO), realizada em 2019, revela que 37% das mulheres do Brasil não desejam ter filhos no futuro e 70% das mulheres na esfera mundial não planejam engravidar nos próximos 5 anos.

1.2 Maternidade no Brasil

Venâncio (2002) destaca que durante o segundo e terceiro século de colonização, o Brasil vai vivenciar o abandono de suas crianças, muitas fruto de violência sexual cometida pelos colonizadores contra as mulheres escravizadas e indígenas. Essas crianças, muitas delas com poucos dias de vida, eram largadas nas calçadas, praias e terrenos baldios. Problema agravado pelo sistema escravocrata e a pobreza extrema em que muitas mulheres se encontravam. O país também sofreu com as doenças transmitidas aos povos originários, que impactaram as crianças, como destaca Venâncio.

O contato entre colonizadores e indígenas resultou em consequências nefastas para os índios, em especial no que se refere às doenças que acompanhavam a chegada das caravelas; doenças para as quais os índios não possuíam defesa orgânica alguma. Tal fato acabou gerando uma multidão de órfãos desamparados; o que acabou levando os jesuítas a criarem os colégios de meninos, instituições destinadas a abrigar legiões de indiozinhos sem pai, de tribos dizimadas pela peste, fome e conflitos com os brancos (Venâncio, 2002, p.159).

Ironicamente, conforme relata Venâncio (2002), os colonizadores, influenciados pela religião, condenavam o abandono dessas crianças por conta da danação¹ das almas. Para resolver o problema, surgiram as Santas Casas de Misericórdia, que sobrevivem de doações, principalmente por parte das igrejas Católicas. Caberia a essas instituições religiosas acolherem os rejeitados pela sociedade. As duas mais famosas do Brasil foram a do Rio de Janeiro e de Salvador, cidades portuárias que abrigaram a capital do Brasil nos tempos de colônia.

À época, houve uma tentativa de criação de um programa para incentivar a adoção das crianças e assim garantir condições dignas de vida. Entretanto, o projeto não obteve sucesso, já que a ajuda financeira só acontecia até os 7 anos de vida e não era de forma igualitária para todas as famílias.

A primeira forma de auxílio, patrocinada pelas câmaras, funcionava da seguinte maneira: todo aquele que encontrasse um recém-nascido na rua ou que o recebesse diretamente dos respectivos pais deveria recolher a criança e batizá-la. O pároco redigiria então um certificado explicando que o enjeitado estava residindo no domicílio da pessoa que o acolhera e que por ela era bem tratado. Uma vez com o documento, era possível solicitar ajuda financeira ao presidente da câmara, que julgava o pedido muitas vezes baseado em critérios de amizade ou de clientelismo inscrevendo, caso o mesmo fosse concedido, o nome da criança no Livro de matrícula dos expostos (Venâncio, 2002, p.160).

Ainda durante o Brasil Colônia, as famílias “poderosas” tinham escravos à sua disposição. Era comum, nesse contexto, as amas de leite, que amamentavam as crianças para as suas senhoras. Mulheres que também assumiram os demais cuidados com a criança, cabendo a mãe apenas dar atenção em certos momentos.

Vale ressaltar que,

Nas cidades, as chamadas mães pretas não trabalhavam apenas para seus senhores. Quando não havia em suas propriedades uma cativa que tinha acabado de se tornar mãe, as famílias ricas recorriam ao aluguel de escravas lactantes. Essas mulheres trabalhavam como amas de leite para mais de uma família ao mesmo tempo. Seus filhos, quando proibidos de morar com a mãe, eram vendidos, doados, abandonados na rua ou na Roda dos Expostos (Equipe Brasileira Iconográfica, 2020).

As mulheres escravizadas eram separadas dos seus filhos ainda nos navios negreiros ou no ato da compra, isso gerava uma outra relação com a maternidade. Mulheres obrigadas a

¹ Para a religião católica, danação é a condenação da alma às penas eternas. O termo vem do latim dannatus que significa condenado ou rejeitado.

conviver com a dor de estar longe dos filhos e a incerteza de um reencontro. A situação era agravada pelos senhores de engenho, que forçavam mulheres escravizadas a manterem relações sexuais com eles, o que resultava, muitas vezes, em uma gravidez indesejada. A situação de abuso sexual também era vivenciada por mulheres e meninas indígenas.

A situação ainda era acentuada pelo preconceito racial, já que as famílias brancas e ricas dificilmente aceitariam uma criança negra em casa. Frutos, muitas vezes de uma relação abusiva, os filhos das escravas cresciam também na condição de escravos, quando não eram mortos. O abandono era comum nesse período, assim como os altos índices de mortalidade infantil, devido, principalmente, à falta de higiene e cuidados. Os bebês eram abandonados e suas mães condenadas moralmente por sua situação.

Venâncio destaca que:

Os caldos quentes, leite de vaca ou mesmo a água morna com açúcar também podiam ser administrados aos pequerruchos. Para tanto, havia um rol de instrumentos recomendados, quase todos com péssimos resultados para a saúde do abandonado. Normalmente se recorria a 'panos de linho póido [...] que de hora a hora devam meter na boca, ou então a colheres de pau, de marfim, ou de prata; outros preferiam bonecas feitas de algodão, ou de esponjas, forradas de pano de linho macio, as quais se devem molhar no leite repetidas vezes, e chegar à boca das crianças' (Venâncio, 2002, p.164).

Devido a precariedade dos métodos, muitos bebês não conseguiam sobreviver. Vale destacar que havia também diferenças entre as classes sociais, os mais ricos tinham melhores meios de esconder um bastardo do que as famílias mais pobres. Muitas mães deixavam os filhos nas portas das casas e ficavam escondidas esperando até que alguém acolhesse a criança. As mulheres escravizadas praticavam o abandono de seus filhos também na esperança de que fossem adotados e conseguissem a alforria.

A situação não mudou muito com a chegada da família real portuguesa ao Brasil (1808). As condições sanitárias no país não eram as melhores e o regime escravocrata ainda persistia. A própria família real enfrentou dificuldades para gerar um herdeiro. A Princesa Leopoldina, - que mais tarde se tornaria Imperatriz -, teve um bebê natimorto e outro que morreu em decorrência do frágil estado de saúde.

Se o problema chegava à realeza, o restante da sociedade, sem acesso a médicos e sanitaristas, enfrentava uma adversidade ainda mais complexa. Dom Pedro II (1840-1889) também perdeu dois filhos ainda na infância. Segundo os historiadores, a morte dos herdeiros ao trono, dois meninos, deixou o casamento do imperador muito abalado. As mortes de recém-

nascidos e de bebês, por questões sanitárias e de higiene, eram comuns naquele período, como apontado anteriormente.

Durante a ausência de D. Pedro II, a Princesa Isabel, como princesa regente ao trono, assina, no dia 28 de setembro de 1871, a Lei do Ventre Livre, que determina que os filhos de escravas nascidos a partir daquela data serão considerados livres. Na prática, no entanto, a lei era impotente. As crianças, que dependiam de cuidados maternos durante a primeira infância, sofriam com a ausência de suas mães, ainda em condição de escravas. Apesar de ser um marco histórico da abolição da escravatura, essa lei ficou conhecida como “lei para inglês ver”, porque seu funcionamento era incoerente com a sociedade da época.

É importante destacar que os indígenas, - que já habitavam o país antes da chegada dos europeus -, impactaram, com suas tradições e culturas, a concepção e as características da maternidade no Brasil, fruto de uma herança cultural miscigenada. Para pensar a maternidade no país, é fundamental ressaltar esses aspectos multiculturais, constituídos pela presença de várias etnias africanas, indígenas, europeias e asiáticas. Só assim é possível entender a maternidade e como esse conceito foi constituído em terras brasileiras.

A Constituição Brasileira de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, deferiu direitos importantes na área da maternidade, família e direito da mulher. Na área da família, o documento assegura que poderia constituir famílias a partir do modelo matrimonial (via casamento), por união estável e o monoparental (modelo no qual o homem ou a mulher podem ser o responsável pela família). A Constituição ainda estabeleceu a licença-maternidade e a paternidade.

Após sua promulgação, a questão da maternidade no Brasil começou a ser observada por outra perspectiva. O modelo pátrio-poder foi substituído pelo poder familiar, o que deu mais autonomia para as mães em relação ao cuidado com a família. Foi na Constituinte de 1988 que a licença maternidade foi aprovada com 120 dias (quatro meses), contados a partir da alta médica. Mas, se a mãe quiser, pode começar a usufruir da licença no período que antecede o parto (28 dias antes do parto). A licença maternidade no Brasil foi efetivada em 1943, quando da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Nessa época, a mulher tinha o direito de 84 dias de afastamento, período em que o salário era pago pelo empregador, o que gerava muitas dificuldades para as mulheres.

As gestantes, no Brasil, têm direito a atendimento preferencial em estabelecimentos comerciais e públicos e a prioridade de embarque em viagens aéreas e rodoviárias. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também deliberou às gestantes direito a acompanhamento

médico e social durante a gravidez. O objetivo é assegurar o bem-estar de mães e seus filhos. O documento dispõe ainda, em seu Art. 8:

É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016) (BRASIL, 2016).

O Brasil utiliza o regime *jus soli*, que em latim significa nascimento, ou seja, qualquer nascido no Brasil tem direito de ser considerado e usufruir de direitos. Inclusive, há um movimento de “turismo de parto” para o país, principalmente de países como Rússia e Ucrânia (em conflito desde fevereiro de 2022), no qual as mulheres migram para o Brasil no final da gestação para que o filho nasça no país.

Em 2021, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a faixa etária das mulheres que são mães no Brasil mudou. Segundo o Datafolha de 2023, a idade média das mães brasileiras é de 43 anos. Uma outra pesquisa, também do IBGE, realizada em 2019, mostra que 19% das mulheres com mais de 25 anos no país completaram o ensino superior, enquanto apenas 15% dos homens com a mesma faixa etária, o que pode ter influenciado o adiamento da maternidade.

Mais de 11 milhões de mulheres no Brasil criam seus filhos sozinhas, segundo uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas de 2023. Os números revelam um aumento de 17% de mães solo entre 2012 e 2023. Ainda de acordo com os dados, essas mulheres estavam no mercado de trabalho, embora na informalidade. A justificativa é a flexibilidade em relação a dias e horários, uma vez que a maioria dessas mães concilia trabalho doméstico, maternidade e carreira profissional.

A pandemia da Covid-19 impactou o cenário digital no Brasil e no mundo. O trabalho em *home office*, por exemplo, pouco divulgado e utilizado até aquele momento, passou a ser adotado por questões sanitárias. Nesse contexto, milhares de mães foram afetadas pela suspensão dos serviços de creches e escolas. Mulheres que passaram a dividir espaço e tempo entre o cuidado com os filhos, a casa e o emprego, agravando ainda mais a sobreposição de tarefas.

A pesquisa Mulheres em Local de Trabalho, realizada pela *McKinsey & Company* com a *LeanIn.Org*, nos Estados Unidos e no Canadá, aponta que 38% das mães ouvidas declararam que sem a flexibilidade do *home office*, não conseguiriam conciliar o cuidado com os filhos

pequenos e a carreira. Nesse caso, teriam que optar pelo abandono do emprego. A pesquisa foi aplicada em 276 organizações que juntas empregam mais de 10 milhões de pessoas.

1.3 Métodos contraceptivos

Uma das muitas definições da palavra mãe, de acordo com o Dicionário de Oxford é "mulher que deu à luz, que cria ou criou um ou mais filhos". De acordo com site do Governo Federal (gov.br), gravidez é "(...) um evento resultante da fecundação do óvulo (ovócito) pelo espermatozoide". Ainda conforme o site: "Habitualmente, ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família." No entanto, o conceito e a relação com a maternidade, na atualidade, extrapolam essas definições.

Embora algumas famílias e religiões considerem a concepção e, por consequência, o nascimento da criança uma benção, sempre houve a preocupação da humanidade em controlar a gravidez. O prazer, até então, era associado à ideia de reprodução, de tal modo que a mulher não podia programar quando e quantas vezes engravidar. Ao longo da história foram registradas várias tentativas de criar um método que evitasse a gravidez indesejada. Eram usados elementos de origem vegetal e animal, tanto em homens quanto em mulheres. No entanto, até a década de 1920, ainda não havia nenhum método contraceptivo eficaz.

O aumento da higiene na sociedade, assim como a diminuição da mortalidade infantil, abordados anteriormente, tornavam as famílias numerosas. Esse cenário, associado ao surgimento e ao avanço do movimento feminista¹, contribuiu para o aparecimento da pílula anticoncepcional. O advento foi um marco na história da maternidade. Ele permitiu que as mulheres tivessem maior controle sobre o seu próprio corpo. Após os experimentos iniciais e toda a burocracia para a sua regulamentação, o medicamento foi lançado em 1960 e provocou uma verdadeira revolução.

Jonathan Eig conta a história de 'O Nascimento da Pílula' e da busca emocionante de quatro personalidades que buscavam fornecer uma vida melhor para toda a humanidade por meio da ciência, permitindo viabilizar o desejo de separar sexo por prazer do sexo para procriação. Isto permitiu libertar as mulheres da tirania da sua biologia, dando a elas o poder de controlar seus próprios corpos e liberar seus sonhos. A pílula tornou homens

² Movimento Feminista: Feminismo é um movimento social por direitos civis, protagonizado por mulheres, que desde sua origem reivindica a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres. Sua atuação não é sexista, isto é, não busca impor algum tipo de superioridade feminina, mas a igualdade entre os sexos. A segunda onda do feminismo ocorreu na segunda metade do século XX, entre as décadas de 1960 e 1980. Nessa fase do movimento, a sexualidade feminina foi um tema primordial, como a questão do prazer feminino, liberdade sexual, os direitos reprodutivos, a saúde da mulher e o estupro (sexo não consentido)(REZENDE,2023) .

e mulheres parceiros iguais e indivíduos capazes de exercer a autodeterminação reprodutiva (Eustaquio, 2018, n.p).

Curiosamente, Jonathan Eig foi um jornalista americano que escreveu sobre o impacto dos anticoncepcionais na sociedade. Atualmente, não existe apenas a pílula como método contraceptivo. O preservativo masculino e feminino, DIU, adesivos, pílula do dia seguinte (levonorgestrel 1,5 mg)³ e pomadas são outros métodos disponíveis. A mulher, em parte da sociedade, ganhou maior controle sobre sua reprodução. Em muitas culturas, ela tem o direito de determinar quando e como vai se reproduzir.

Um grande avanço dessa luta por direitos das mulheres no âmbito da maternidade no Brasil foi a aprovação da Lei 14.443/2022 que dispensa o consentimento do cônjuge para autorizar a laqueadura, além de estabelecer a idade mínima para o procedimento para 21 anos ou caso a mulher tenha dois filhos vivos. A laqueadura é uma cirurgia de esterilização permanente e que antes da lei precisa da aprovação do marido para ser realizada, ou seja, a mulher não podia decidir sobre o destino do próprio corpo sem antes consultar o cônjuge. No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional em Saúde de 2019, cerca de 40% das mulheres que já menstruam e estão sexualmente ativas usam a pílula anticoncepcional como método anticontraceptivo.

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados métodos contraceptivos:

- Anticoncepcionais Orais conhecidos
- Pílulas só de Progestógeno
- Pílulas anticoncepcionais de emergência
- Injetáveis só de progestógeno
- Injetáveis Mensais
- Adesivo Combinado
- Anel Vaginal Combinado
- Implantes
- Dispositivo Intrauterino com cobre
- Dispositivo Intrauterino com Levonorgestrel
- Esterilização Feminina
- Vasectomia

³ LEVONORGESTREL1,5MG: é o medicamento mais popular e comercializado como pílula do dia seguinte

- Preservativos Masculinos
- Preservativos Femininos
- Espermicidas e Diafragmas
- Capuz Cervical
- Métodos baseados a percepção da fertilidade
- Coito Interrompido
- Método da Amenorreia Lactacional
- Atendimento a Grupos Diferenciados
-

Imagem 1 - Eficácia dos métodos contraceptivos



Fonte: BBC Brasil

Ainda conforme a OMS, a infertilidade é uma doença (condição anormal) do sistema reprodutor masculino ou feminino, definida pela incapacidade de alcançar uma gravidez após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares desprotegidas. A condição pode ser causada por diversos fatores, tanto externos, como o contato com determinadas substâncias, ou internos,

como problemas genéticos. Na tentativa de resolver o problema, desde a Idade Média o homem estuda formas de se reproduzir artificialmente.

Os dois métodos de reprodução artificial humana mais difundidos na atualidade são a reprodução artificial e a fertilização *in vitro*. Métodos ainda envoltos em polêmicas, tanto na comunidade científica como na sociedade. Os debates percorrem questões éticas e legais da reprodução artificial humana. Embora seja muito utilizada por brasileiros, a expressão barriga de aluguel é legalmente incorreta e a prática não pode ser feita no Brasil. O Conselho Federal de Medicina é o órgão que controla a prática no país, que é exclusiva para casais homoafetivos masculinos e mulheres que apresentam problemas de infertilidade.

1.4 Comunicação e Cidadania

A popularização do uso de redes sociais como Instagram e *Tiktok* favoreceu o surgimento das mães blogueiras ou influencer digitais. Mulheres que compartilham seu dia a dia nas plataformas, nas quais disponibilizam dicas e relatos de experiências, com o intuito de ajudar outras mães. Porém, por mais que a intenção seja boa, é possível manipular as cenas e mostrar apenas o lado positivo da maternidade, o que pode causar desconforto no público e comparações desnecessárias. Mesmo que essa situação não se aplique a todas as produtoras de conteúdo e nem a todos que os assistem, é um cenário que serve de alerta.

A empresária e *youtuber* Vitória di Felice Moraes, popularmente conhecida como Vihtube, vem sendo elogiada por mostrar a rotina real com sua bebê em sua conta do Instagram. Em um vídeo que viralizou, Vitória fala sobre alimentação saudável e seus impactos na amamentação de sua filha. A empresária também dá dicas de como amenizar as cólicas intestinais em bebês com poucos meses de vida. Por outro lado, a influenciadora digital Virginia Fonseca vive sobre polêmicas por deixar que suas babás tomem conta das filhas e por realizar procedimentos estéticos durante o parto. Em casos como esse, o ambiente online funciona como um tribunal, no qual os seguidores realizam julgamentos de valor a todo instante, baseados em vídeos curtos.

A internet também favoreceu um ambiente instável e muitas vezes tóxico para as mães, quando generaliza a maternidade de forma única, sem abordar as diferenças econômicas, sociais e biológicas existentes no processo. Outro problema é como a maternidade pode ser representada nas redes sociais, reforçando estereótipos e preconceitos. O grande desafio é ampliar o pensamento crítico, capaz de gerar debates e reflexões sobre esse contexto, contribuindo para a cidadania.

No âmbito da comunicação cidadã, é relevante abordar a temática da maternidade e do maternar promovendo discussões aprofundadas sobre o assunto. Levar informações que contribuam com as mulheres, garantindo e ampliando seus direitos. Uma comunicação capaz de possibilitar ainda o direito de crianças e jovens de forma ética e saudável. Por isso, a importância de compreender a própria cidadania e a sua relação com a comunicação, tema que será abordado nessa seção a partir da contextualização histórica do conceito.

Na civilização grega, em uma das suas mais célebres cidades, Atenas, que era famosa por sua democracia, as mulheres não eram consideradas cidadãs. Para ser cidadão ateniense era preciso ser homem, grego/ateniense por nascimento e ter propriedades na cidade, ou seja, demoraram alguns séculos para que as mulheres vissem seus direitos de cidadania reconhecidos. Por muito tempo, a mulher ocupava apenas o papel de gerar herdeiros para seu companheiro, e de preferência do sexo masculino. Entender o processo histórico da conquista de direitos na sociedade é fundamental na compreensão da própria cidadania feminina.

Ainda na Grécia antiga, considerada o berço das civilizações e da democracia, as primeiras demonstrações de cidadania se deram por meio da fala (oralidade), as discussões de homens atenienses que debatiam sobre seus ideais nas *ágoras* que eram similares a uma praça pública. Condição que reforça o princípio de que desde os primórdios da cidadania a comunicação esteve presente.

Após a Revolução Francesa (1789), os debates sobre direitos e deveres foram intensificados, o que resultou na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Carta fundamental para a divulgação da cidadania e que serviu de base para que outras nações elaborassem seus códigos de ética e de conduta. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, logo após a Segunda Guerra Mundial, é outro marco temporal importante no debate e na consolidação da cidadania. Desse cenário, surge a Declaração Universal dos Direitos Humanos que traz em seu texto os direitos fundamentais a qualquer cidadão. O documento é reconhecido pelos 193 países que integram atualmente a ONU.

Bittencourt (2017) destaca que o significado de cidadania foi reformulado de acordo com as mudanças sociais, assim como pela luta por direitos. Hoje o termo é frequentemente relacionado com política e direitos humanos, debate que alcança as esferas econômicas, sociais e ambientais, pautas que são de interesse da comunicação e frequentemente abordadas pelas mídias (TV, rádio, impresso, internet, podcast etc.).

Perceber que a cidadania é uma conquista histórica é fundamental para entender e refletir sobre as condições dos direitos humanos na atualidade e no futuro. Compreender que a luta em prol de um mundo mais igualitário acontece há muito tempo e que as conquistas sociais

são resultado de reivindicações, reforça o papel da cidadania ativa. E para isso se faz necessária a propagação do conhecimento, reforçando o papel da comunicação nesse processo. Como lembra Hannah Arendt (Arendt, 2000, p. 330 trad. mod.), cidadania é o direito a ter direitos.

Já comunicação, conforme Signates e Moraes (2019, p. 23), “[...] é todo e qualquer processo de troca simbólica capaz de gerar algum tipo de vínculo social”. Dessa maneira, quando a sociedade precisa reivindicar ou exercer algum direito, faz-se necessário um processo comunicacional de troca simbólica, o que reforça, segundo os autores, que os termos estão interligados para a vida em sociedade.

No primeiro dos sentidos aventados, emerge com a radicalidade, como na noção grega de infância (infante é o que não fala), a ideia de que alguém que não se comunica não é cidadão. O sentido amplo de comunicação agrega-se de forma estrutural e ôntica à condição cidadã, além de expressar-se em vários direitos específicos, e não apenas na liberdade de expressão e informação (Signates; Moraes, 2019, p.31).

O termo comunicação é amplo, e, embora esteja associado à televisão e ao rádio, ele está presente de outras formas na sociedade, extrapolando a ideia das mídias. Geralmente se associa cidadania com denúncias sobre má gestão pública, casos de corrupção e desvio de verbas em obras, mas a relação entre comunicação e cidadania vai muito além das empresas de comunicação. Com a popularização da internet e do uso dos *smartphones*, muitos temas, antes considerados tabus, ganharam espaço no âmbito virtual, o que pode reforçar as pautas de cidadania. Entretanto, os debates sobre maternidade, apesar dos perfis e *influencers*, ainda são abordados de forma romantizada e estereotipada, o que justifica o presente trabalho.

No Brasil o conceito de cidadania acompanhou a história político-social do país. Durante o Regime Militar (1964-1985) sua concepção esteve fragilizada, comprometendo direitos políticos e sociais. Com o movimento das Diretas Já (1983-1984) (responsável pela redemocratização do país) e com a elaboração da Constituição de 1988, a cidadania volta a ser pautada. Documento que ficou conhecido como Constituição Cidadã. Inclusive, a carta, como foi citado anteriormente, foi de extrema importância para os direitos das mulheres, principalmente ao que tange à maternidade.

2.1 Podcast

A comunicação por rádio está presente no Brasil desde 1922. Por décadas, o veículo foi o meio de comunicação mais democrático do país, resultado de características como o largo alcance (chegando a regiões mais remotas), baixo custo e por se tratar de um meio sonoro.

Diferente dos meios impressos, o rádio não exige alfabetização, ou seja, a pessoa não precisa saber ler ou escrever para acompanhar a programação, característica importante em um país que à época de sua implementação contava com mais de 75% de sua população analfabeta. É bom destacar ainda que desde muito cedo, o veículo conseguiu unir informação e entretenimento em um só lugar.

Com a popularização da internet, no final dos anos de 1990, surgiu a necessidade de colocar áudios no ambiente online. Porém, a tarefa não era muito fácil. Os arquivos tinham tamanho muito grande e era difícil de compactar. Ainda nesse contexto, Carlos Malamud criou um programa que é considerado o precursor do podcast, o *Internet Talk Radio*, que usava o sistema de *Radio Computing Services* (RCS). No entanto, o formato era impossível de ser ouvido, devido a falta de tecnologia compatível. O sistema de MP3 foi o responsável por revolucionar o consumo de material de áudio na internet. A tecnologia tinha a capacidade de compactar arquivos sem perder a qualidade. O surgimento do Ipod pela Apple em 2001 também impulsionou o consumo de músicas e áudios.

No início dos anos 2000 surgem conteúdos de áudio com notícias, entrevistas e relatos de usuários. Essa fase é considerada a pré-história do podcast, que até então era chamado de *Audioblogging*. Isso foi possível graças ao *Really Simple Syndication* (RSS), que permitia o armazenamento de dados de maneira online e com o auxílio do MP3 (um dos precursores da compressão de áudio com baixíssima perda de qualidade). O arquivo não ficava pesado e era possível reproduzir em um agregador. Os principais agregadores à época eram: *EdRadio*, *Transtr*, *Juice*, *CastPodder*, *Libsyn* e *Audioblog*.

O termo podcast foi criado por Ben Hammerley, jornalista britânico do *The Guardian*. Em 2005, o dicionário de *Oxford* reconheceu o podcast como a palavra do ano e o definiu como "uma gravação digital de emissão radiofônica ou programa similar, disponibilizada na internet para ser baixada para um tocador pessoal de música digital". Atualmente, o mesmo dicionário define podcast como um arquivo de áudio digital que pode ser retirado da internet e reproduzido em um computador ou demais dispositivos do usuário. O termo também é definido como uma gravação de uma transmissão de rádio ou um vídeo que pode ser obtido da Internet. Vale ressaltar que o podcast não é um formato, mas sim uma mídia que pode se adaptar de acordo com as necessidades do produtor. No Brasil, os primeiros podcasts produzidos foram o Nerdcast e o Café Brasil e ambos ainda estão no ar.

Podcast é uma das mídias jornalística mais fácil de ser consumida, podendo ser ouvida nos celulares e em todos os lugares com conexão com a internet. 48% dos ouvintes, de acordo com Guia do Podcast *Adversting*, escutam podcast para obter conhecimento sobre determinado

assunto. Ainda conforme o Guia, produzido pela *Interactive Advertising Bureau* (IAB), a maioria dos consumidores de podcast usavam o próprio celular para ouvir o material, ou seja, a mídia foca na praticidade. Em termos de gênero, as mulheres, na faixa etária de 25 a 34 anos, somam 53% dos consumidores de podcast.

Diferente de programas de TV ou até materiais impressos, que exigem mais atenção do público, o podcast requer apenas a audição dos seus consumidores. Como seu antecessor, o rádio, a mídia faz uso de recursos sonoros e linguísticos que visam aproximar o conteúdo do público, criando uma atmosfera que estimula a imaginação, podendo explorar diversos gêneros, como ficcional, noticioso ou entretenimento, permitindo ir da notícia ao humor.

2.2 Consumo de Podcast no Brasil e etapas de produção

No Brasil existe a Associação Brasileira de Podcasters (abPod) que, segundo seu site oficial, tem como missão a estruturação, a transparência, a escuta ativa e o apoio aos desenvolvedores de podcast no país. Associação que defende a crença na pluralidade e na diversidade. De modo geral, a abPod promove o apoio aos produtores de podcast no Brasil por meio de pesquisas sobre o mercado consumidor.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo CupomValido.com.br, com apoio do Statista e Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), no ano de 2022, 40% dos brasileiros tinham escutado ao menos um podcast no período entre abril de 2021 a abril de 2022. Para se ter uma ideia, o Brasil é o terceiro país do mundo que mais consome podcast, são mais de 30 milhões de ouvintes, ficando atrás apenas da Suécia e da Irlanda, segundo dados da mesma pesquisa. O país sempre teve números altos relacionados ao consumo da mídia. Conforme o Ibope, cerca de 34 milhões de brasileiros são ouvintes de algum tipo de podcast, o que corresponde a quase 8% do total da população.

Conforme estudo promovido em 2019 pelo professor Marcelo Abud, do departamento de mídias digitais da Faculdade Armando Álvares Penteado, - uma das grandes referências de podcast no Brasil -, foi o *Nerdcast*, conhecido pela promoção de debates descontraídos, que o podcast ganhou destaque no Brasil. O *Nerdcast*, lançado em 2006, foi o primeiro a alcançar a marca de 1 milhão de *downloads* no país. Material que inspirou produtores de conteúdo para podcast em todo território nacional. Talvez por isso, ressalta o professor, uma das marcas do podcast brasileiro é a informação associada à descontração.

Percebe-se que há no País, ainda, oportunidade e espaço para o surgimento de novos podcasts com temas e formatos pouco explorados. (...) Debates, entrevistas, documentários e game shows podem ser boas apostas de formatos

para quem quer começar um podcast neste momento. A aceitação a podcasts com mais de uma hora de duração também é pequena (8%) (Abud (org), 2019, p.16).

São muitos os fatores que fazem o brasileiro consumir podcast, dentre eles a variedade de materiais disponíveis, a oferta de formatos e temáticas, a opção de quando e onde ouvir a mídia e a possibilidade de consumo enquanto se realiza outras atividades. É importante destacar que o podcast é uma importante fonte de entretenimento, um dos gêneros mais ouvidos no mundo. Além disso, a audiência é justificada pelo que ficou denominado de “screenless” (na tradução livre: tempo sem tela). Uma modalidade para quem quer ficar longe das telas, mas ainda ser produtivo.

Conforme o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), 9 a cada 10 pessoas consomem algum formato de mídia em áudio no Brasil (rádio, música, streaming ou podcast). Ainda segundo os dados, revelados pela pesquisa *Inside Audio 2023*, o número de ouvintes de podcast no país aumentou cerca de 23% em relação ao ano de 2022. A pesquisa também aponta os principais temas ouvidos, quando se refere a consumo de podcast, são eles: comédia, música, política e notícias. Esportes e educação são preferência de 22% dos entrevistados.

Se o consumo de podcast está em alta, a sua produção também. O Grupo Globo, por exemplo, segundo o próprio site da empresa, disponibiliza 15 podcasts aos ouvintes, alguns relembram programas exibidos pela televisão, como o *Isso é Fantástico*. Alguns foram produzidos em contextos específicos, como o podcast com informações sobre o coronavírus, que foi disponibilizado durante a pandemia da Covid-19. Além do site de emissoras, veículos de comunicação ou empresas, os podcasts também podem ser ouvidos nos agregadores de podcasts, como: *Spotify*, *Deezer*, *Google Podcasts* e *Apple Podcasts* (sendo os mais destacados entre os usuários). Outro grupo de comunicação que faz sucesso com a produção de Podcast é o jornal Folha de São Paulo, a exemplo do podcast *Como que é?*, que aborda temáticas e discussões sobre atualidades e assuntos que são tendências nas mídias e o *Folha na Sala*, que trabalha temas sobre educação.

O Podcast, que utiliza das características da comunicação em rádio, faz uso da linguagem sonora, composta por elementos como: palavra, música, efeitos sonoros e/ou ruídos e silêncio (sonoplastia). Palavra presente na fala do âncora que conduz o material ou nas entrevistas que integram a produção. Já a música pode estar presente como um elemento ilustrativo, como no caso dos *Backgrounds* (BGs), - que servem como um segundo plano para a locução -, nas vinhetas que denominam o projeto, ou como ilustração entre as falas ou quadros

que compõem o projeto. Música que também pode ser inserida na íntegra durante o podcast ou em um programa de rádio.

Os efeitos sonoros são importantes para construir uma paisagem sonora, como o barulho da chuva, do trânsito, etc. Recurso utilizado principalmente em podcasts com formato narrativo. O silêncio é um elemento que integra naturalmente a fala, composta de texto e pausas, o que possibilita a compreensão por parte do ouvinte, transmitindo ainda a intencionalidade do locutor. Como destaca Ana Paula Velho, em seu estudo sobre a linguagem radiofônica,

Quando sonoplastia e texto entram em equivalência, um traço da materialidade da palavra é emprestada à sonoplastia e vice-versa. Trata-se da transmutação do verbal em sonoplastia (efeito sonoro e trilha) e da sonoplastia em verbal num processo de equivalência, justaposição de sentidos em que paralelismo e simultaneidade se equilibram (Silva, 1999, p.81 *apud* Velho, 2004, p.4).

A análise, que aponta para a tendência dos próximos anos, também inclui o *videocast*, que teve alta de consumo durante e após a pandemia da Covid 19, quando o consumo de áudio (podcast e rádio) teve aumento significativo no Brasil. O formato tem como principal característica a participação de celebridades integrando o quadro de apresentadores. No *videocast*, - podcast que tem seu conteúdo em formato de vídeo -, os entrevistados contam curiosidades sobre suas vidas durante um período de aproximadamente uma hora. O formato ficou tão popular que os dois principais candidatos à presidência do Brasil participaram do *videocast Flow Podcast*. A presença de Lula e Bolsonaro quebrou recorde de audiência, com mais de 500 mil ouvintes ao vivo. O *Flow* é um dos principais *videocast* consumidos no Brasil.

CAPÍTULO II DIÁRIO DE PRODUÇÃO

2.1 Definição e justificativa do tema

O tema da maternidade sempre despertou o meu interesse. Uma das justificativas é a pluralidade do termo e seus impactos sociais. O contato com o assunto, durante a graduação, remonta ainda uma conversa com a professora Denize Daudt Bandeira, orientadora deste trabalho, quando da discussão de uma proposta de pauta para o Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão, promovido anualmente pelo Instituto Vladimir Herzog.

Na época, a ideia era abordar mães atípicas. Nesse mesmo período, assisti ao filme *A Filha Perdida*, de Maggie Gyllenhaal, o que foi extremamente provocativo. O contexto colaborou para a proposição deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nas primeiras orientações para a produção da série de podcast (segmento do Projeto Experimental) ficou definido que o trabalho trataria de vários aspectos da maternidade e do maternar e não apenas das mães atípicas. A mudança se deve à complexidade do assunto e o preconceito que ainda envolve a discussão. A escolha pelo podcast como segmento se justifica pelo crescente acesso à mídia digital, sua acessibilidade e ao público-alvo pretendido pelo TCC.

2.2 Pesquisa Bibliográfica e definição das pautas - fevereiro a junho

Entre os meses de fevereiro e junho deste ano, - ainda durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I -, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema da maternidade, fundamental para a escrita do capítulo I do TCC. Unidade que traz uma discussão teórica sobre o conceito de maternidade. Para uma compreensão mais ampla do assunto e dos seus impactos sociais, foram abordados também outros aspectos intrínsecos ao conteúdo, como a história da maternidade no mundo e no Brasil, os métodos contraceptivos e de inseminação artificial (além da barriga de aluguel) e as características que a maternidade assume na atualidade.

O capítulo apresenta ainda uma discussão sobre comunicação e cidadania. O debate é justificado por entendermos a importância dos processos comunicacionais não apenas para a consolidação de direitos, mas para a promoção do debate público. Aspectos fundamentais no fortalecimento de espaços que viabilizem a discussão de novas ideias e consequentemente de políticas públicas. A discussão teórica relata ainda a história que envolve o surgimento do podcast, seu papel na distribuição de conteúdo e/ou informação e uma breve explanação sobre a linguagem sonora.

Durante a pesquisa, foram acessadas entrevistas e reportagens disponíveis em podcasts, sites, jornais e revistas. O objetivo foi perceber como o tema da maternidade vem sendo abordado na atualidade, garantindo uma percepção ainda mais abrangente sobre o assunto. O debate sobre a maternidade e o materno, - que está diretamente associada aos estereótipos sociais -, abrange, além da área da comunicação, aspectos de saúde, economia, educação e tecnologia, o que reflete na necessidade de discussões que promovam políticas públicas. Por essa razão, defendemos uma explanação sobre o tema a partir da isenção e da ética jornalística.

2.3 Entrevistas - setembro a novembro

No mês de setembro, iniciamos a produção e realização das entrevistas que integram a série de podcast resultado do TCC. Ficou pré-estabelecido que iríamos contactar, como fonte, apenas mulheres. A proposta era trabalhar uma abordagem sobre maternidade a partir da perspectiva desse grupo. O processo, no entanto, se revelou complexo. A explicação está na "agenda" das fontes, em sua maioria com múltiplos papéis sociais: maternidade, carreira, chefe de família, etc.

As entrevistadas (fontes) foram definidas em reunião com a orientadora do projeto (professora Denize Daudt Bandeira). Optamos em levar em consideração não apenas a formação e o conhecimento acadêmico de cada uma das possíveis entrevistadas, mas sua vivência e experiência com a maternidade. Apenas a obstetra Karol Gomes, que integra o episódio três da série de podcast, não tem filhos.

A ideia inicial era realizar as entrevistas no laboratório de rádio do Campus V da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mas as agendas, como explicado anteriormente, inviabilizaram a proposta. Para a condução do projeto, optou-se então pela gravação pelo *Microsoft Teams*. A definição foi favorecida pelo conhecimento prévio da ferramenta, utilizada para as aulas em regime remoto durante a pandemia da Covid-19.

O recurso também possibilitou entrevistar mulheres que não estavam em Goiânia. O episódio dois conta com a participação de três mães que abordam os tipos de maternidade e suas experiências. A ideia inicial era reunir o grupo nos estúdios do Campus V para uma troca de conhecimento entre elas, assim como com a produção da série. No entanto, por falta de agenda, essas entrevistas foram colhidas pelo aplicativo do *Whatsapp*. Uma tentativa de atender a demandas e particularidades de cada uma das mães (fontes).

Por conta do tempo para a produção e a dificuldade de achar uma fonte mulher ou mãe para abordar sobre a maternidade no mercado de trabalho, foi contactado como fonte do quinto episódio o professor Gesmar José Vieira, que juntamente com o técnico Nilson Ribeiro Filho,

compõe o quadro masculino para execução deste trabalho. Ainda assim, a ideia de ter uma maior participação feminina foi respeitada.

2.4 Elaboração de roteiros - agosto e setembro

Diante das dificuldades vivenciadas no processo de realização das entrevistas, a primeira proposta de roteiro precisou ser redefinida. A princípio, a ideia era trabalhar com formato de entrevista ping-pong (pergunta-resposta), ao vivo, o que se revelava desafiador, já que as disciplinas de produção em rádio foram cursadas ainda na pandemia, em formato de regime remoto.

Essa seria a primeira experiência no laboratório de rádio da PUC Goiás. Avalio que apesar dos ajustes, o processo de confecção e/ou escrita dos roteiros se revelou simples. Atividade que teve início ainda na elaboração das pautas das entrevistas, que serviram como fio condutor para a ideia central de cada episódio que integra a série de podcast. Diante desse quadro, os episódios 3, 4 e 5 ganharam formato de reportagem. Mesmo com essas adaptações, as ideias centrais foram mantidas e o conteúdo não foi alterado.

2.5 Gravação e edição - setembro a novembro

A gravação dos roteiros foi realizada nos estúdios do laboratório de rádio da PUC Goiás, sempre com o auxílio do técnico que atende o espaço, o jornalista Nilson Ribeiro Filho. O trabalho de edição foi antecedido pela decupagem e edição das entrevistas. A escolha dos BGs (Background e/ou trilhas que compõem a série) foram escolhidas também pela proponente do Projeto Experimental, assim como a vinheta que dá nome à série. A edição das entrevistas se revelou desafiadora e complexa, exigindo muitas horas de trabalho.

2.6 Identidade visual e nomeação dos episódios

A identidade visual do podcast traz a cor laranja, juntamente com o amarelo e o branco. O laranja e o amarelo estão ligados a ideia de prosperidade, otimismo, coragem, humor, entusiasmo, amizade, energia, vibração, confiança e aventura. O branco simboliza o respeito e a paz. A proposta foi, a partir dessas tonalidades, representar um pouco do universo da maternidade, repleto de suas singularidades. Os títulos dos episódios, buscam retratar o conteúdo abordado. A proposta foi fazer uso de expressões populares associadas à maternidade e que possuíam alguma relação com a temática do episódio.

Episódio 1 - Quando eu for mãe - Duração: 19:42

Episódio 2 - Coração de Mãe - Duração: 17:20

Episódio 3 - Maternar - Duração: 18:34

Episódio 4 - Maternidade Real - Duração: 31:24

Episódio 5 - Licença-maternidade - Duração: 19:51

Lista dos entrevistados

1) **Nome Completo:** Ana Carolina Eiras Coelho

Profissão: Professora efetiva do Programa de Pós-Graduação e da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFG). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas de Gênero da Faculdade de História/CNPq e Coordenadora do GT Mulheres Cientistas e Maternidades Plurais-CNPq.

Data da entrevista: 6/9/2023 - Laboratório de Rádio Câmpus V

2) **Nome Completo:** Karolinne Gomes Monteles Araújo

Profissão: Médica especializada em Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Materno Fetal.

Data da entrevista: 4/10/2023 - Via Microsoft Teams

3) **Nome Completo:** Marina Morabi

Profissão: Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Psicóloga. Mestre e doutoranda em Psicologia, com especialização em psicologia hospitalar. Coordenadora do Programa em Nome da Vida da PUC Goiás.

Data da entrevista: 9/10/2023 - Via Microsoft Teams

4) **Nome Completo:** Elisa Pimentel Barbosa

Profissão: Professora de educação infantil e Mestranda em Educação na linha Trabalho, políticas e formação de professores no Instituto Federal de Goiás.

Data da entrevista: 13/10/2023 - Via Whatsapp

5) **Nome Completo:** Pollyana Rosa Ribeiro

Profissão: Professora universitária com formação em pedagogia, especializada em Educação Infantil e com mestrado na área de Educação pela Universidade Federal de

Goiás. Doutoranda em educação pela UFG. Autora do livro "Projetos de Trabalho na Educação Infantil" e Coordenadora do Programa de Referência em Inclusão Social da PUC Goiás.

Data da entrevista: 14/10/2023 - Via WhatsApp

6) **Nome Completo:** Juliana Catharina

Profissão: Farmacêutica, mestre e doutora em Farmacologia

Data da entrevista: 24/10/2023 - Via WhatsApp

7) **Nome Completo:** Carol Witt

Profissão: Publicitária e Influencer Digital

Data da entrevista: 25/10/2023 - Via Microsoft Teams

8) **Nome Completo:** Patrícia Quitero Rosenzweig

Profissão: Professora na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda na Unialfa. Mestre em Cultura Visual e doutora em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás.

Data da entrevista: 26/10/2023 - Laboratório de Rádio - Câmpus V

9) **Nome Completo:** Lênia Soares Rezende

Profissão: Jornalista com especialização na área de marketing eleitoral

Data da entrevista: 9/11/2023 - Microsoft Teams

10) **Nome Completo:** Gesmar José Vieira.

Profissão: Professor Universitário. Coordenador do Curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e economista aposentado. Vice-presidente da Instituição FAMA (Fraternidade e Assistência a Menores Aprendizizes). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Data da entrevista: 10/11/2023 - Câmpus V

CAPÍTULO III CONCLUSÃO

Ao levantar a hipótese de discutir maternidade no Trabalho de Conclusão de Curso, foram inúmeras as dúvidas suscitadas pelo tema. Contexto vivenciado também na escrita do capítulo teórico (Capítulo I), na formulação e condução das entrevistas (Apêndice - A), assim como no trabalho prático, que resultou em uma série de podcast denominada Coisa de Mãe. Para mim, que ainda não passei pela experiência da maternidade, cada etapa se apresentou desafiadora. Por isso, o contato com profissionais e estudiosos que trabalham a temática foi fundamental. Informações que possibilitaram compreender a complexidade e extensão do conceito de maternidade, assim como as diversas variáveis que o envolve.

Além dos desafios aqui apresentados, a busca por material teórico sobre a maternidade, - principalmente em uma abordagem a partir da comunicação -, se revelou complexa. Muitas pesquisas sobre o tema ainda estão voltadas à área da saúde e do Direito, como as que discutem a maternidade no sistema carcerário brasileiro ou o impacto da maternidade na saúde das mulheres. Também destaco aqui os estudos teóricos sobre a Geração NoMo que buscam refletir sobre a maternidade na atualidade. Na imprensa a discussão ainda está muito vinculada ao Dia das Mães, comemorado no mês de maio. Destaco que o projeto Todas, do jornal Folha de S. Paulo, lançado em 2023, vem rompendo com esse padrão.

O objetivo deste trabalho de TCC foi apresentar o tema exatamente fora desse contexto comemorativo, colocando em discussão a pluralidade da maternidade, as suas várias possibilidades, sua história e desafios. Durante o processo de pesquisa e de produção foi possível observar como a condição social das mulheres em contexto de maternidade impacta sua vida e a de seus filhos. Chama atenção no debate a condição de mulheres indígenas e negras que vivenciaram no Brasil a condição de escravidão. No país não eram raros os casos de estupros desse grupo por seus senhores. Essas mulheres, - que não tinham direito sobre seus corpos -, ainda precisavam lidar com uma maternidade forçada.

Diante desse contexto, espero que o trabalho contribua para que outras mulheres compreendam melhor a maternidade e seus desafios, assim como o maternar. Conceito permeado na modernidade pela lógica machista e capitalista, como discutido no Capítulo I. Se faz necessário também provocar um debate sobre os estereótipos sociais que envolvem a maternidade e que muitas vezes se tornam um fardo para muitas mulheres. É fundamental promover novos estudos que ampliem a discussão sobre o tema, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária.

A produção prática do projeto, que resultou na série de podcast, também se revelou provocativa. Dificuldade de agendar as entrevistas e desistências na véspera da gravação foram alguns dos obstáculos enfrentados ao longo do processo. Durante a etapa das entrevistas, principalmente as que integram o episódio dois, ficou perceptível a dificuldade de as fontes abordarem a própria maternidade, principalmente na discussão de termos como: mãe solo, atípicas e mãe por adoção. Chama atenção como essas mulheres defendem a maternidade como algo para além de uma denominação, o que justifica a aversão por uma definição específica de maternidade. Para elas, a maternidade é apenas maternidade.

Deixo aqui registrado também minha condição de aluna de pandemia, que resultou em pouco contato com entrevistas, já que a maioria dos trabalhos realizados entre os anos de 2020 e 2021 foram produzidos via aplicativo de *whatsapp*. Situação que compromete o contato direto com a fonte jornalística e as entrevistas ao vivo. O TCC, confesso, foi provocativo, diante de todo o vivido nesse período pandêmico. Tenho certeza que se estivesse filmando o momento da escrita dessa conclusão, daria para perceber o brilho no meu olhar com a possibilidade de um trabalho presencial.

Por estar estagiando em assessoria de imprensa, ainda não havia entrevistado muitas pessoas, geralmente faço o processo contrário, encaminho as entrevistas para outros jornalistas. A experiência com a produção do Coisa de Mãe, nesse sentido, foi extremamente gratificante. A entrevista com a Carol Witt foi especial para mim, pois acompanho o trabalho dela no *Tiktok* desde o final do ano passado.

As respostas de algumas entrevistadas e/ou fontes para o trabalho me surpreenderam pelo grau da complexidade com que discutiram a maternidade. Mesmo com todas as leituras, essas falas foram essenciais para a percepção de que a maternidade não é simples. Ela tem uma lógica própria e pessoal. Talvez apenas uma mãe possa entendê-la na sua totalidade. Penso que só terei dimensão do contexto trabalhado no projeto quando vivenciar a minha própria situação de mãe. No entanto, o trabalho possibilitou um maior entendimento dos processos da minha criação.

Meu jogador favorito, o alemão Leon Goretzka, do Bayern de Munique, disse em uma entrevista que “você está no seu melhor quando você está se divertindo”. Confesso que me diverti enquanto aprendi durante a produção deste TCC e na graduação. Apesar de todo o processo e seus desafios, sinto que foi uma experiência incrível poder escrever sobre um assunto tão singular, sensível e bonito como a maternidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. **O nascimento da pílula anticoncepcional e a revolução sexual e reprodutiva**. Ecodebate, [s. l], p. 1-1, nov. 2018. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2018/11/26/o-nascimento-da-pilula-anticoncepcional-e-a-revolucao-sexual-e-reprodutiva-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.357, de 8 de março de 2016. **Lei**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 mar. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022. **Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.443-de-2-de-setembro-de-2022-426936016>. Acesso em: 17 maio 2023.
- BITTENCOURT, Aline Gabriel. **A Construção Histórica do Conceito de Cidadania**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 5, n. 01, p. 7-15.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTRETÍCIA (Brasil) (org.). **Gestação não planejada: sua relação com o uso de contraceptivos e o início de muitos desafios**. | Febrasgo Position Statement e artigos aprovados pelas comissões da Febrasgo. Femina, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 1-68, mar. 2022. Mensal. Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbjnjiihp/https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ2022Z50Z03Z-ZWEB.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.
- GRANCHI, Giulia. **Nasceu segurando o DIU: quais as chances de engravidar usando método contraceptivo?** BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj5n5573gl8o>. Acesso em: 25 de set. 2023.
- IAB BRASIL. **Guia do Podcast Advertising 2022**. São Paulo: IAB Brasil, 2022. Disponível em: chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbjnjiihp/https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2022/03/IAB-BRASIL_GUIA_PODCAST-ADVERTISING_20220503_FINAL.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.
- IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019. **Ciclos de vida: Brasil** - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbjnjiihp/https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023
- FEIJÓ, Janaína. FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). **Diferenças de gênero no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: FGV, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/en/node/28215>. Acesso em: 27 out. 2023.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Planificación familiar/métodos anticonceptivos.** Organização Mundial da Saúde. Disponível: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/family-planning-contraception>. Acesso em: 15 de maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde de A a Z - Gravidez.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

MCKINSEY. **Women in the workplace.** Estados Unidos, LeanIn.Org, 2022. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/destaques/mulheres-no-local-de-trabalho-2022/pt>. Acesso em: 2 mar. 2023.

RESENDE, Deborah Kopke *et al.* **As Construções da Maternidade do Período Colonial a atualidade:** uma breve revisão bibliográfica. Revista Três Pontos. Belo Horizonte, p. 52-59, 17 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/15232>. Acesso em: 18 mar. 2023.

REZENDE, Milka de Oliveira (org.). **Movimento Feminista.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo>. Acesso em: 18 out. 2023.

SIGNATES, Luiz *et al* (org.). **A cidadania como comunicação:** estudo sobre a especificidade comunicacional do conceito de cidadania. In: SIGNATES, Luiz; MORAES, Angela (org.). **Cidadania Comunicacional:** teoria, epistemologia e pesquisa. 2. ed. Goiânia: Ufg, 2019. Cap. 1. p. 14-33. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338282291_CIDADANIA_COMUNICACIONAL_Teoria_epistemologia_e_pesquisa. Acesso em: 4 maio 2023.

SCAVONE, Lucia. 1 Departamento de Sociologia, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Campus de Araraquara. **Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero*.** **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** [s. l], v. 8, n. 5, p. 47-59, fev. 2001. Disponível em: <chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp>. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNOESTE. **Poder feminino e poder materno:** reflexões sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. (2010). *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 5(2), 27-36. <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/289>. Acesso em: 2 mar. 2023.

VÊNANCIO, Renato Pinto (2002). **A maternidade negada.** in M.D.Priori (org). *Histórias das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto.

VELHO, Ana Paula Machado. A Linguagem do Rádio Multimídia. **Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia,** São Paulo, v. 5, n. 5, p. 158-171, mar. 2004. Disponível em: chrome-extension://gphandlahdpffmccakmbngmbnjiiiahp/https://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%205/12_velho.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

WEF- Fórum Econômico Mundial. **Relatório Global de Desigualdade de Gênero.** Genebra: WEF, 2023. Disponível em: <chrome->

extension://gphandlahdpffmccakmbngmbjnjjiahp/https://www3.weforum.org/docs/WEF_GG
GR23_news_realease_PT.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PAUTAS

Episódio 1: Discutir o papel da mulher enquanto mãe na sociedade atual. (*Quando eu for mãe...*)

Justificativa: Este episódio é fundamental para entender como se deu a relação da sociedade com a maternidade ao longo dos anos. Compreender como a história da humanidade e da maternidade se cruzam e ainda destacar quais foram as principais conquistas e desafios desse processo

Objetivo: Abordar as mudanças históricas no campo da maternidade e seus reflexos sociais

Metodologia: A pauta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com destaque para a pesquisa oral.

Entrevistados: Nome: Ana Carolina Coelho

Professora de História com pós-doutorado em Antropologia Social

Dados: - No Brasil, 37% das mulheres não querem ser mães, segundo dados de uma pesquisa realizada pela farmacêutica Bayer, com apoio da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e do Think about Needs in Contraception (Tanco). No mundo, o desejo pela não maternidade tem número ainda maior, chegando a 72%.

Perguntas:

- Como foram as primeiras mães do Brasil?
- Na perspectiva da antropologia, porque as mulheres querem ter menos filhos na sociedade atual?
- Como a sociedade Brasileira reagiu ao surgimento da pílula anticoncepcional e de outros métodos contraceptivos?
- Como era a relação das amas de leite com os seus patrões? Especialmente as amas negras que tinham que alimentar os filhos brancos.

Episódio 2 – Discutir os vários tipos de maternidade (coração de mãe)

Justificativa: Discutir as múltiplas possibilidades da maternidade que existem na sociedade e contar sobre essas variedades com os depoimentos de mães e filhos.

Objetivo: Mostrar os vários tipos de maternidade: mãe solo, mãe do coração, mães negras, mães trabalhadoras, mães jovens e mais velhas e mães de pets a partir das semelhanças e diferenças da realidade de cada uma.

Metodologia: A pauta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com destaque para a pesquisa oral.

Entrevistados: Julyanna Catharina - 85 8744-2326

Pollyanna - 6294674343

Elisa - 62992853109

Dados: A constituição de 1998 alterou o modelo familiar vigente no Brasil e passou a dar mais direitos para as mães sobre seus filhos.

A própria ampliação dos direitos das mulheres garantiu às mães mais condições para o exercício da maternidade e também decisões sobre o próprio corpo.

A mídia, por meio de novelas e filmes, já tentou reproduzir o discurso de várias maternidades, como na novela “amor de mãe” que foi ao ar no horário nobre na Globo

Perguntas: O que é ser mãe para você?

Alguma vez já sentiu preconceito por ser uma mãe fora dos padrões considerados normais na sociedade?

Por que você escolheu ser mãe?

Episódio 3 - Os impactos da maternidade nos corpos das mulheres e suas reflexões no âmbito emocional - (maternidade real)

Justificativa: O aumento do uso das redes sociais tem proporcionado a busca por uma busca da vida perfeita tal qual compartilhada na internet, refletir sobre essa questão é importante para entender as diferenças do mundo real com mundo virtual, além de abordar as várias realidades presentes na maternidade.

Objetivo: Como a mídia, principalmente o Instagram, o Facebook e o Youtube, por meio das influências, interferem na percepção dos corpos pós-parto.

Metodologia: A pauta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com destaque para a pesquisa oral.

Entrevistados: Karol Gomes - médica obstetra - 11 95040-4554

Marina Morabi - psicóloga - 62 8158-7786

Dados: De acordo com o site da Unimed, o período de 45 a 60 dias após o nascimento do bebê é chamado de puerpério, sendo popularmente conhecido como “resguardo”. Ele é caracterizado por mudanças físicas, hormonais e psicológicas no corpo da mãe para que ele retorne à forma anterior à gestação. Essas mudanças contribuem para o aumento da insegurança da mãe em relação aos cuidados do bebê. Por isso, é essencial que a mãe seja acompanhada pela família e por profissionais.

Durante esse período pode acontecer da mãe desenvolver problemas psicológicos, como a depressão perinatal, que tem sintomas semelhantes ao *Baby Blues*, mas de forma profunda, intensa e duradoura. O episódio pode ocorrer devido a fatores como falta de uma rede de apoio, estresse durante a gravidez, problemas de relacionamento ou outros transtornos emocionais, como a ansiedade e a depressão.

Uma mãe com depressão perinatal apresenta sintomas como sentimento de culpa, vontade de chorar incontrolável ou constante, perda ou excesso de apetite, tristeza, falta de esperança, preocupação excessiva com o bebê ou desinteresse e até incapacidade de cuidar da criança.

Perguntas:

- O que muda no corpo da mulher durante a gestação?
- Do ponto de vista médico, a mídia pode interferir na forma da mulher encarar o corpo durante a gestação?

Episódio 4 - Maternidade no ambiente digital: Como são as mães na internet?

Justificativa: A internet modificou a forma como a sociedade se comunica, gerando impactos que atingiram a maternidade, atualmente o conceito de maternidade real é difundido nas redes sociais com mães que mostram sua rotina real.

Objetivo: discutir os impactos da maternidade no ambiente digital, na perspectiva das redes sociais

Metodologia: A pauta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com destaque para a pesquisa oral

Entrevistados: Patricia Quitero - 62 8428-0112

Carol Witt - 21 97929-3838

Dados: Um estudo da MindMiners feito com mães brasileiras e intitulado Maternidade sem filtro trouxe que 54% das mulheres afirmou assistir ou ter assistido vídeos no Youtube sobre cuidados na gravidez ou na maternidade. Esse número sobe para 64% para mães com idade entre 16 a 24 anos. 68% foi a porcentagem de mães com até 24 anos que participam de grupos no Facebook sobre cuidados na gravidez e/ou maternidade. Sites, fóruns e blogs especializados no assunto também estão entre os canais utilizados pelas mães para se informar.

Cerca de 56% das mães dizem seguir marcas no Instagram, e 58% concordam que o Instagram é um lugar onde aprendem sobre produtos e serviços. Além disso, mais da metade dessas mulheres afirmaram seguir blogueiras ou influencers nas mídias digitais.

Perguntas: Como a maternidade é abordada no ambiente digital?

Quais os benefícios que as redes sociais trouxe para a maternidade?

Há uma romantização da maternidade na internet?

Como a sociedade lida com quem trabalha na internet mostrando sua rotina sendo mãe?

Episódio 5 - Maternidade e mercado de trabalho

Justificativa: Apesar de muitas empresas considerarem abertas a contratar mulheres que tem filhos, a realidade não é tão gentil assim. Maternidade e mercado de trabalho é um tema propenso a debate, pois muitas mães não conseguem vagas em creches para colocar seus filhos e por isso tem que abrir mão de trabalhar para cuidar da criança. Outras já tem condições de

pagar uma escola particular e conseguem manter a rotina. Discutir e refletir sobre isso é uma oportunidade para pensarmos na forma que tratamos as mães no mercado de trabalho.

Objetivo: Refletir sobre as oportunidades dadas às mães no mercado de trabalho

Metodologia: A pauta será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, com destaque para a pesquisa oral

Entrevistados: Lênia Soares Rezende - Jornalista - 62 9690-2525

Gesmar - Economista - 62 9972-5988

Dados: O IBGE estima que atualmente 57,3 milhões de famílias são mantidas por mulheres, o equivalente a 38,7% das casas brasileiras.

Perguntas: Como é ser mãe e estar no mercado de trabalho?

Como as empresas brasileiras tratam a mulher que é mãe?

Quais as melhorias poderiam ser feitas para melhorar as condições das mães no mercado de trabalho no Brasil?

EPISÓDIO 1 - QUANDO EU FOR MÃE

TEC: VINHETA DE ABERTURA

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: QUANDO EU FOR MÃE MEU FILHO NÃO VAI COMER AÇÚCAR ANTES DE COMPLETAR UM ANO. / FILHO MEU NÃO VAI TER ACESSO A TELAS ANTES DOS DOIS ANOS DE IDADE. //

LOC: FRASES COMO ESSAS SÃO REPETIDAS DIARIAMENTE POR MULHERES QUE SONHAM E PLANEJAM A MATERNIDADE. / MAS SERÁ QUE ESSAS PREOCUPAÇÕES SEMPRE FIZERAM PARTE DO UNIVERSO DAS FUTURAS MÃES?
//

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: SOBRE A HISTÓRIA DA MATERNIDADE, EU, ANA ELISA FREITAS, CONVERSO, AQUI, NO COISA DE MÃE, COM A PROFESSORA DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG) E PESQUISADORA ANA CAROLINA COELHO . / ELA QUE É DOUTORA EM HISTÓRIA E PÓS-DOCTORA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E QUE TEM DIVERSAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: ANA, PODEMOS AFIRMAR QUE O SENTIDO DE MATERNIDADE MUDOU AO LONGO DA HISTÓRIA?

LOC: QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS E O QUE AS OCASIONARAM?

LOC: OS DESAFIOS FICARAM MAIORES?

LOC: QUANDO E COMO SURGE O MITO DA MÃE HEROÍNA?

LOC: A NOSSA SOCIEDADE REFORÇA ESSE MITO?

LOC: COMO O SURGIMENTO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL COMO UM MÉTODO CONTRACEPTIVO MUDOU A FORMA COM QUE AS MULHERES LIDAM COM A MATERNIDADE?

LOC: PROFESSORA, O BRASIL SOFREU UM INTENSO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO. / COMO ESSE PROCESSO IMPACTOU O SENTIDO DE MATERNIDADE NO PAÍS? //

LOC: NO BRASIL ERA COMUM A PRESENÇA DAS AMAS DE LEITE. / MULHERES E MENINAS NEGRAS QUE, APESAR DO PRECONCEITO, ERAM RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS DE SEUS SENHORES. / COMO SE DAVA ESSA RELAÇÃO?

//

LOC: E COMO ESSAS MULHERES LIDAVAM COM A PRÓPRIA MATERNIDADE? //

LOC: PROFESSORA, O NÚMERO DE MULHERES QUE DESEJAM TER FILHOS NO BRASIL VEM REGISTRANDO QUEDA. / CERCA DE SETENTA E DOIS POR CENTO DAS BRASILEIRAS AFIRMAM NÃO PENSAR NA MATERNIDADE. / O QUE PROVOCOU ESSA MUDANÇA?

LOC: O BRASIL É MARCADO PELA DESIGUALDADE SOCIAL E ISSO, COM CERTEZA, INFLUENCIA NA FORMA COM QUE CADA MULHER LIDA COM A MATERNIDADE E SEUS DESAFIOS. / QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS DESSAS DESIGUALDADES NA VIDA DESSAS MULHERES?//

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: INFELIZMENTE NOSSO BATE-PAPO DE HOJE CHEGOU AO FINAL. / EU SOU ANA ELISA FREITAS E NESSA EDIÇÃO DO COISA DE MÃE CONVERSEI COM A PROFESSORA DE HISTÓRIA DA U-F-G E PESQUISADORA SOBRE MATERNIDADE ANA CAROLINA COELHO SERTÃO. //

LOC: PROFESSORA QUE JÁ PUBLICOU OS SEGUINTE LIVROS SOBRE O ASSUNTO TODA MENINA PODE SER MULHER E DELÍRIOS E DELÍCIAS DE UMA MENINA-MULHER, PELA EDITORA OFICINA E HISTÓRIAS DAS MULHERES, RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM GOIÁS // POR HOJE FOI ISSO. // NÃO DEIXE DE CONFERIR O PRÓXIMO EPISÓDIO DO COISA DE MÃE

LOC: FALA DA PROFESSORA ANA

LOC: NÃO DEIXE DE CONFERIR NOSSO PRÓXIMO EPISÓDIO QUE DISCUTE OS VÁRIOS TIPOS DE MATERNIDADE. / A EDIÇÃO DO PROGRAMA É DE NILSON FILHO. / A COORDENAÇÃO É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / ESSE TRABALHO É RESULTADO DE PROJETO EXPERIMENTAL PARA CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. //

TEC: SOBE E DESCE BG**ROTEIRO EP 2 - CORAÇÃO DE MÃE****TEC: SOBE E DESCE BG**

LOC: TÃO NOVA E JÁ É MÃE!?! / POR QUE VOCÊ NÃO CASOU? / COM ESSA IDADE, AINDA QUER TER FILHOS? / ESSAS SÃO APENAS ALGUMAS DAS CENTENAS DE PERGUNTAS QUE NÓS MULHERES ESCUTAMOS AO LONGO DA VIDA E QUE REVELAM MUITOS DOS PRECONCEITOS SOCIAIS. / E QUANDO O ASSUNTO É MATERNIDADE, A QUESTÃO FICA AINDA MAIS COMPLEXA. / MAS, AFINAL, EXISTE UM JEITO CERTO OU UMA IDADE CERTA PARA SER MÃE ? //

TEC:SOBE E DESCE BG

LOC: EU SOU ANA ELISA FREITAS E VOCÊ ESTÁ NO COISAS DE MÃE. //

TEC: VINHETA DE ABERTURA

LOC: PARA ESSE EPISÓDIO, EU CONVERSEI COM TRÊS MULHERES SOBRE A MATERNIDADE E SUAS PECULIARIDADES. / AS PROFESSORAS ELISA PIMENTEL BARBOSA, MÃE DA JULIA VALENTINA, E POLLYANA ROSA, QUE PEDIU SIGILO SOBRE OS NOMES DAS SUAS DUAS MENINAS. / JULIANA CATHARINA É FARMACÊUTICA E DOUTORA EM FARMACOLOGIA E MÃE DO JOAQUIM E DO BENJAMIN. //

LOC: NÓS BATEMOS UM PAPO SOBRE QUAL ERA O SIGNIFICADO DE MATERNAR PARA ELAS E AS MUDANÇAS NA ROTINA COM A CHEGADA DOS FILHOS. / QUANDO PERGUNTEI O MOTIVO DA OPÇÃO PELA MATERNIDADE, AS RESPOSTAS FORAM VARIADAS. //

TEC: ÁUDIO MOTIVO DE SER MÃE (AUDIO 1 JU, POLLY E ELISA)

LOC: ELISA É MÃE SOLO, LOGO, CRIA A FILHA SOZINHA. / UMA REALIDADE DE 11 MILHÕES DE BRASILEIRAS. / CONTEXTO VIVENCIADO PRINCIPALMENTE POR MULHERES NEGRAS. / ELAS SOMAM 90 POR CENTO DOS CASOS REGISTRADOS NA ÚLTIMA DÉCADA. / OS DADOS SÃO DE UMA PESQUISA REALIZADA PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS DIVULGADA ESTE ANO. //

LOC: A PROFESSORA RELATOU QUE A SUA MATERNIDADE NÃO FOI PLANEJADA E NEM BONITA. / DURANTE A ENTREVISTA, ELISA EXPLICOU COMO APRENDEU SOBRE O FAMOSO AMOR MATERNO. //

TEC: ÁUDIO ELISA AMOR MATERNO (AUDIO 8)

LOC: JULIANA TEM UMA MATERNIDADE ATÍPICA, SEU FILHO DE QUATRO ANOS TEM SÍNDROME DE DOWN. / ELA CONTA COMO É VIVER ESSA EXPERIÊNCIA. //

TEC: ÁUDIO MATERNIDADE ATÍPICA

LOC: A SOCIEDADE ASSOCIA MUITO A FIGURA DA MULHER COM A MATERNIDADE, QUE ACABA ASSUMINDO UMA SÉRIE DE RESPONSABILIDADES. / ENQUANTO AO HOMEM CABE A FUNÇÃO DE SER PAI. / ELES NÃO SOFREM TANTAS PRESSÕES, MAS, AS MULHERES.../ AFINAL, TODO MUNDO QUER SABER ONDE ESTÁ A MÃE DA CRIANÇA, PRINCIPALMENTE QUANDO ALGO DÁ ERRADO, COMENTA ELISA. //

TEC: ÁUDIO ELISA PATERNAL (AUDIO 7)

LOC: MUITAS VEZES NOS DEPARAMOS COM A EXPRESSÃO: “HORA CERTA PARA SER MÃE”. / MAS SERÁ QUE ISSO REALMENTE EXISTE? / A PROFESSORA POLYANNA ROSA DIZ O QUE PENSA SOBRE O ASSUNTO. //

TEC: ÁUDIO POLLYANNA TEMPO PARA SER MÃE (AUDIO 8)

LOC: POLYANNA, QUE É MÃE POR ADOÇÃO, FEZ QUESTÃO DE DESCARTAR, DURANTE NOSSA CONVERSA, O USO DA EXPRESSÃO MÃE DO CORAÇÃO. / PARA ELA, TODAS OS SÃO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: CUIDAR DE UMA OUTRA VIDA, CLARO, MUDA COMPLETAMENTE A ROTINA. / ESSA É A OPINIÃO DAS NOSSAS TRÊS ENTREVISTADAS DO COISAS DE MÃE. //

TEC: ÁUDIO POLLYANNA (AUDIO 7)

TEC: ÁUDIO JULIANA (ROTINA)

TEC: ÁUDIO ELISA (AUDIO 9)

LOC: NÃO EXISTE UMA FÓRMULA MÁGICA OU UMA RECEITA PARA SER MÃE. / CADA UMA TEM UMA EXPERIÊNCIA COM A MATERNIDADE COMO ACABAMOS DE OUVIR NESSE EPISÓDIO. / MATERNIDADE QUE É TÃO SUBJETIVA E QUE REPRESENTA A SINGULARIDADE DE CADA INDIVÍDUO. / PARA JULIANA, QUE ACREDITA NESSA IDEIA, O MAIS IMPORTANTE É CRIAR OS FILHOS COM AMOR, INDEPENDENTE DO TIPO DE MATERNIDADE. //

TEC: ÁUDIO JULIANA FINAL

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NÃO DEIXE DE CONFERIR NOSSO PRÓXIMO PODCAST QUE ABORDA O IMPACTO DA MATERNIDADE NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES. / A EDIÇÃO DO COISAS DE MÃE É DE NILSON FILHO. / A COORDENAÇÃO É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / ESSE TRABALHO É RESULTADO DE PROJETO EXPERIMENTAL PARA CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. //

TEC: SOBE E DESCE BG

EPISÓDIO 3 -

TEC: VINHETA DE ABERTURA

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: DURANTE A GRAVIDEZ, A MULHER VIVENCIA UMA SÉRIE DE ALTERAÇÕES CORPORAIS, DENTRE ELAS O GANHO DE PESO. / É O CORPO SE ADAPTANDO PARA RECEBER E GERAR UMA NOVA VIDA. / ALÉM DISSO, ESSA MULHER PRECISA CONVIVER COM TODAS AS ALTERAÇÕES HORMONAIIS QUE ACONTECEM DURANTE ESSE PROCESSO. / POR ISSO, APÓS O NASCIMENTO DO BEBÊ, A MÃE PODE APRESENTAR UM COMPORTAMENTO DIFERENTE DO HABITUAL. / AFINAL, SÃO VÁRIAS MUDANÇAS ACONTECENDO AO MESMO TEMPO, / ESPECIALMENTE PARA AS MAMÃES DE PRIMEIRA VIAGEM. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: PARA O TERCEIRO EPISÓDIO DO COISA DE MÃE, QUE DISCUTE ESSES E OUTROS ASPECTOS DA GESTAÇÃO, EU, ANA ELISA FREITAS, CONVERSEI COM A OBSTETRA KAROL GOMES E COM A PSICÓLOGA E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, MÃE DE DUAS MENINAS E UM MENINO, MARINA MORABI. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: KAROL É MÉDICA OBSTETRA E ATUALMENTE TRABALHA EM SÃO PAULO. / APESAR DE ATENDER MULHERES QUE SONHAM EM SER MÃE, A MÉDICA AFIRMA QUE NÃO COMPARTILHA DO MESMO DESEJO E QUE NÃO PLANEJA TER FILHOS. / NO ENTANTO, ELA REFORÇA SER GRATIFICANTE AJUDAR OUTRAS MULHERES A REALIZAREM ESSE SONHO. //

LOC: DURANTE NOSSA CONVERSA, KAROL LEMBROU A IMPORTÂNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO DURANTE TODA A GESTAÇÃO E ALERTOU QUE O IDEAL É INICIAR O PROCEDIMENTO ANTES MESMO DA GRAVIDEZ. //

TEC: SONORA 1

DEIXA INICIAL: O RECOMENDADO É FAZER UMA CONSULTA PRÉ-CONCEPCIONAL

DEIXA FINAL: A MELHOR ÉPOCA PARA ENGRAVIDAR, PARA VOCÊ TER UMA GESTAÇÃO SAÚDAVEL É QUANDO VOCÊ ESTÁ BEM FISICAMENTE, EMOCIONALMENTE E ASSIM COM EXAMES ESTÁVEIS.

LOC: O PERÍODO DO PUERPÉRIO É BASTANTE DELICADO. / PRINCIPALMENTE DO PONTO DE VISTA EMOCIONAL. / KAROL DESTACOU A IMPORTÂNCIA DE DIFERENCIAR OS SINTOMAS VIVENCIADOS NO PÓS-PARTO DE UMA POSSÍVEL DEPRESSÃO, JÁ QUE, SEGUNDO A OBSTETRA, OS SINTOMAS PODEM SER PARECIDOS. / POR ISSO, O IDEAL É SEMPRE FICAR ATENTO AO COMPORTAMENTO DAS MÃES LOGO APÓS ELAS DAREM À LUZ. //

TEC: SONORA 2

DEIXA INICIAL: A FAMÍLIA TEM QUE FICAR MUITO ESPERTA AO COMPORTAMENTO DESSA PUERPERA

ADICIONAR COM: PRINCIPALMENTE O COMPORTAMENTO DELA COM A CRIANÇA

DEIXA FINAL: E A DEPRESSÃO, TRISTEZA PROFUNDA E A PACIENTE COMEÇA A REJEITAR O BEBÊ E TER INSÔNIA.

LOC: A PSICÓLOGA MARINA MORABI, QUE ALÉM DE SER MÃE DE TRÊS CRIANÇAS, É PROFESSORA UNIVERSITÁRIA E DE PÓS-GRADUAÇÃO, COORDENA UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA PUC GOIÁS E FAZ DOUTORADO, LEMBROU QUE DURANTE A PANDEMIA FOI UM VERDADEIRO DESAFIO CONCILIAR TODAS ESSAS FUNÇÕES. //

LOC: DURANTE A ENTREVISTA, MARINA CONTOU COMO A GRAVIDEZ MUDOU SUA ROTINA E COMO ISSO IMPACTA A VIDA DE OUTRAS MULHERES. / A PSICÓLOGA RESSALTOU AINDA COMO TODAS AS TRANSFORMAÇÕES EXPERIMENTADAS NESSA FASE DA VIDA AFETAM A MENTE E O CORPO DE NÓS MULHERES. //

TEC: SONORA 3

DEIXA INICIAL: SEM DÚVIDA NENHUMA É UM PROCESSO DE UMA RESSIGNIFICAÇÃO BIOLÓGICA

DEIXA FINAL: ENTÃO EMOCIONALMENTE TUDO MUDA.

LOC: QUESTIONEI AS MINHAS CONVIDADAS SOBRE OS PADRÕES DE BELEZA QUE EXISTEM EM NOSSA SOCIEDADE E COMO ISSO PODE AFETAR AS MÃES E AS FUTURAS MÃES. //

TEC: SONORA 4 (RODAR PRIMEIRO A SONORA DA MARINA, NA SEQUÊNCIA, A DA KAROL.

SONORA DA MARINA

DEIXA INICIAL:O CORPO É CLARO QUE ESTÁ MUDANDO O MEU CORPO ELE ESTÁ REDIMENSIONANDO.

DEIXA FINAL: DESDE QUE A GENTE NASCEU PENSANDO EM PADRÕES DE GÊNERO ASSIM.

SONORA DA KAROL

DEIXA INICIAL: ATÉ TENTAM BUSCAR UM PADRÃO DE BELEZA, MAS DEPENDE DA GESTAÇÃO

DEIXA FINAL: MUITA GENTE QUE REJEITA A MUDANÇA DE CORPO NA GESTAÇÃO COMEÇA A TER MAIS VÔMITO, MAIS ENXAQUECA

LOC: KAROL, QUE ATENDE NA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE SAÚDE, RELATOU QUE SE DEPARA COM DIFERENTES MÃES EM SEU CONSULTÓRIO. / ALGUMAS, SEGUNDO A OBSTETRA, SÃO MUNIDAS DE MAIS INFORMAÇÕES, OUTRAS, NEM TANTO. /PARA A MÉDICA, O USO DA INTERNET POR PARTE DAS GESTANTES DEVE SE DAR DE FORMA CONSCIENTE. //

TEC: SONORA 5

DEIXA INICIAL: A INTERNET VEIO EM UM PONTO PARA AJUDAR

DEIXA FINAL: AS PESSOAS ESTÃO PROCURANDO MAIS SABER, MAIS INFORMAÇÕES

LOC: JÁ MARINA RESSALTOU DE QUE MANEIRA AS INFORMAÇÕES NAS REDES SOCIAIS PODEM SER PREJUDICIAIS PARA A SAÚDE MENTAL DAS MÃES. / DURANTE NOSSA CONVERSA, A PSICÓLOGA LEMBROU QUE, ANTIGAMENTE, ERA COMUM PROCURAR CONSELHO COM MULHERES DA FAMÍLIA QUE JÁ HAVIAM PASSADO PELA EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE. //

TEC: SONORA 6

DEIXA INICIAL:EU VOU DAR A RESPOSTA TÍPICA DA PSICOLOGIA.

DEIXA FINAL: NÃO ADIANTA EU TENTAR FAZER CONTROL C CONTRA O V

LOC: EU TAMBÉM CONVERSEI COM A KAROL E A MARINA SOBRE OS MÉTODOS ANTICONTRACEPTIVOS, QUE POSSIBILITARAM UM MAIOR CONTROLE DAS MULHERES SOBRE SEUS CORPOS, E SOBRE PROCEDIMENTOS PARA ENGRAVIDAR, TAIS COMO A FERTILIZAÇÃO IN-VITRO E A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, E A RELAÇÃO DE AMBOS SOBRE AS COBRANÇAS SOCIAIS QUANDO O TEMA É MATERNIDADE. //

TEC: SONORA 7 (SONORA MARINA E NA SEQUÊNCIA DA KAROL)

MARINA

DEIXA INICIAL: DE ALGUM MODO SEMPRE HAVERÁ UMA COBRANÇA

DEIXA FINAL: ENTÃO É NATURAL QUE ESSE MOVIMENTO ACONTEÇA.

KAROL

DEIXA INICIAL: HOJE EM DIA A GENTE TEM MAIS LIBERDADE PARA FALAR

SOBRE ISSO

DEIXA FINAL: OU AS VEZES TAMBÉM É UMA RELAÇÃO HOMOAFETIVA

LOC: CHEGAMOS AO FIM DE MAIS UM EPISÓDIO DO COISA DE MÃE. / ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO DO NOSSO CONTEÚDO. / NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS DISCUTIR MATERNIDADE NO AMBIENTE DIGITAL. / ESPERO VOCÊ LÁ. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A ORIENTAÇÃO DESSE PROJETO EXPERIMENTAL É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / O COISA DE MÃE É RESULTADO DE TRABALHO DE

CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A TÉCNICA É DE NILSON RIBEIRO FILHO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

EPISÓDIO 4 - MATERNIDADE REAL

TEC: VINHETA DE ABERTURA

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A INTERNET REVOLUCIONOU A FORMA COM QUE OBTEMOS INFORMAÇÕES. / HOJE, COM ALGUNS CLIQUES, VOCÊ ACHA DESDE UM TUTORIAL PARA FRITAR UM OVO A UM EXPLICANDO COMO MONTAR UM MÓVEL MAIS COMPLEXO. / A MATERNIDADE NÃO IRIA FICAR DE FORA DESSA NOVA CONFIGURAÇÃO. / SÃO MILHARES DE MÃES CONECTADAS ÀS REDES SOCIAIS COMO FACEBOOK, INSTAGRAM E TIKTOK. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: MÃES QUE TAMBÉM COMPARTILHAM NAS REDES SUAS ROTINAS. / ESSE TIPO DE CONTEÚDO FICOU CONHECIDO NO AMBIENTE DIGITAL COMO MATERNIDADE REAL. / NA PRIMEIRA PARTE DESTE EPISÓDIO DO COISA DE MÃE, VOCÊ CONFERE MINHA CONVERSA COM A PESQUISADORA E PROFESSORA

DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA DA PUC GOIÁS, A DOUTORA PATRÍCIA QUITERO. //

LOC: PATRÍCIA, QUE TAMBÉM É MÃE E EMPREENDEDORA, CONVERSOU COMIGO, ANA ELISA FREITAS, SOBRE SUA LINHA DE PESQUISA, DISNEYZAÇÃO DA CULTURA. / DURANTE NOSSO BATE-PAPO, TAMBÉM FALAMOS SOBRE COMO ELA LIDA COM A MATERNIDADE NAS REDES SOCIAIS. / CONFIRA. //

TEC: OFF PATRICIA - EP 4

LOC: PARA ESSE EPISÓDIO DO COISA DE MÃE, EU TAMBÉM OUVI A PUBLICITÁRIA E INFLUENCER DIGITAL NO TIKTOK, CAROL WITT. / ELA QUE TEM MAIS DE 40 MIL SEGUIDORES NA PLATAFORMA E COMPARTILHA SUA ROTINA DE MATERNIDADE COM OS USUÁRIOS DE UMA FORMA LEVE E DIVERTIDA. //

LOC: ENQUANTO SEU FILHO TOM, QUE COMPLETOU TRÊS ANINHOS UM DIA ANTES DA ENTREVISTA ESTAVA NA ESCOLA, PERGUNTEI PRA CAROL COMO SURTIU A IDEIA DE POSTAR CONTEÚDOS NA INTERNET SOBRE MATERNAR. //

TEC: 1 AUDIO CAROL

LOC: SEGUNDO A PUBLICITÁRIA, DESDE O COMEÇO DO PROJETO, ELA TEVE O APOIO DA FAMÍLIA, AMIGOS E DO PRÓPRIO MARIDO. //

TEC: 2 AUDIO - APOIO FAMILIA

LOC: ESTAVA CURIOSA PRA SABER SE O PEQUENO TOM SEMPRE DEIXA ELA GRAVAR OU SE ÀS VEZES RECLAMA E PREFERE NÃO APARECER PARA AS CÂMERAS. / CAROL EXPLICOU QUE TEM DIAS EM QUE O FILHO NÃO GOSTA E PEDE PARA ELA NÃO FAZER FOTOS. / LEMBRANDO QUE O GAROTINHO AINDA NÃO SABE DIFERENCIAR VÍDEO DE FOTO. / CAROL CONTOU AINDA COMO LIDA COM A SITUAÇÃO. //

TEC: 3 AUDIO CAROL

LOC: AINDA SOBRE ROTINA DE PRODUÇÃO, CONVERSAMOS SOBRE O FUTURO. / DENTRE AS MINHAS INDAGAÇÕES ESTAVA O CRESCIMENTO DO TOM E AS EXPECTATIVAS DELA SOBRE O MERCADO DIGITAL / A RESPOSTA DA INFLUENCER É QUE SIM, EXISTEM OUTROS PROJETOS EM MENTE. //

LOC: NÓS TAMBÉM CONVERSAMOS SOBRE A ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE NO MUNDO VIRTUAL. //

TEC: 4 AUDIO CAROL

LOC: A INFLUENCER TAMBÉM ABORDOU A QUANTIDADE DE INFORMAÇÕES ÀS QUAIS AS MÃES SÃO EXPOSTAS DIARIAMENTE E O QUANTO ISSO IMPACTA A SUA MATERNIDADE. //

TEC: 5 AUDIO CAROL

LOC: CAROL EXPLICOU, DURANTE A ENTREVISTA, QUE É COMPLICADO SER MÃE, NO PADRÃO RECOMENDADO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, E TRABALHAR, O QUE CONSTATOU A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DELA E DE PESSOAS PRÓXIMAS. / A INFLUENCER TAMBÉM DESTACOU QUE NA NOSSA CULTURA, O TRABALHO ESTÁ EM PRIMEIRO PLANO. / ELA DISSE QUE O MARIDO, QUE TRABALHA PARA UMA EMPRESA EUROPEIA, TEM HORÁRIOS MAIS FLEXÍVEIS QUE OS BRASILEIROS, POR EXEMPLO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: COM ESSA MENSAGEM DA CAROL, FECHAMOS MAIS UM EPISÓDIO DO COISA DE MÃE. / NO NOSSO PRÓXIMO ENCONTRO, VAMOS ABORDAR MATERNIDADE E MERCADO DE TRABALHO. / EU, ANA ELISA FREITAS, FICO POR AQUI. / MEUS AGRADECIMENTOS À PROFESSORA DOUTORA PATRÍCIA QUITERO E À CAROL WITT, PUBLICITÁRIA E INFLUENCER DIGITAL NO TIKTOK. / ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO DO COISA DE MÃE. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A COORDENAÇÃO DESSE PROJETO EXPERIMENTAL É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / O TRABALHO É RESULTADO DE PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A TÉCNICA É DE NILSON FILHO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

EPISÓDIO 5 - LICENÇA- MATERNIDADE

TEC: VINHETA DE ABERTURA**TEC: SOBE E DESCE BG**

LOC: AS MULHERES SÃO MAIORIA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. / NÓS REPRESENTAMOS 51 VÍRGULA UM POR CENTO DA POPULAÇÃO DO PAÍS. / SÃO QUATRO VÍRGULA OITO MILHÕES A MAIS QUE HOMENS. / OS NÚMEROS SÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (I-B-G-E). //

LOC: MAS QUANDO O ASSUNTO É MERCADO DE TRABALHO, AINDA SOMOS MINORIA. / UM ESTUDO REALIZADO PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS EM 2023 REVELOU QUE A CADA DEZ MULHERES EM IDADE DE TRABALHO, APENAS CINCO ESTÃO NO MERCADO. / ENTRE OS HOMENS, A CADA DEZ, SETE JÁ ESTÃO EMPREGADOS. / A SITUAÇÃO É MAIS DIFÍCIL QUANDO SE TRATA DE MULHERES QUE SÃO MÃES. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: SE VOCÊ PERGUNTAR PARA UMA MULHER QUE É MÃE E ESTÁ INSERIDA NO MERCADO DE TRABALHO, ELA DEVE TER ALGUMA HISTÓRIA SOBRE AS DIFICULDADES DE SAIR DE CASA E DEIXAR O FILHO PRA IR TRABALHAR. / ALÉM

DE ENFRENTAREM A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, COMO CRECHES, AS MULHERES AINDA PRECISAM LIDAR COM QUESTÕES EMOCIONAIS. / MUITAS CRIANÇAS AINDA NÃO CONSEGUEM ENTENDER O CONTEXTO, O QUE DIFICULTA AINDA MAIS A SITUAÇÃO. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: SÃO DIVERSAS AS DEMANDAS QUE SE ESTENDEM AO AMBIENTE DE TRABALHO, / JÁ QUE SÃO AS MULHERES QUE GERALMENTE LEVAM OS FILHOS ÀS CONSULTAS MÉDICAS, ACOMPANHAM AS ATIVIDADES ESCOLARES, VÃO ÀS APRESENTAÇÕES CULTURAIS, ETC. / SEGUNDO DADOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, SÃO CERCA DE 21 VÍRGULA TRÊS HORAS SEMANAIS DEDICADAS À ECONOMIA DO CUIDADO, CONTRA 11 VÍRGULA UMA DOS HOMENS. / É IMPORTANTE ADMITIR QUE CONCILIAR TUDO ISSO COM O EMPREGO NÃO É NADA SIMPLES. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: EU SOU ANA ELISA FREITAS E ESSE É O COISA DE MÃE. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS CONVERSAR SOBRE MATERNIDADE E MERCADO DE TRABALHO. / PARA CONTRIBUIR COM O ASSUNTO, EU CONVERSEI

COM LÊNIA SOARES, JORNALISTA ESPECIALISTA EM MARKETING POLÍTICO E MÃE DA MANUELA E COM O PROFESSOR DO CURSO DE ECONOMIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, GESMAR JOSÉ VIEIRA. //

LOC: LÊNIA ATUALMENTE ESTÁ NO SERVIÇO PÚBLICO, MAS JÁ TRABALHOU NA REDAÇÃO DE JORNAIS DE GOIÂNIA. / APESAR DE UM RESFRIADO, ELA CONVERSOU COM O COISA DE MÃE.. //

LOC: MINHA PRIMEIRA PERGUNTA FOI SOBRE A MAIOR DIFICULDADE DELA, COMO MÃE, NO MERCADO DE TRABALHO. //

TEC: SONORA 1 LENIA

DEIXA INICIAL: BEM, SER MÃE E ESTAR NO MERCADO DE TRABALHO É POR SI SÓ UMA DEFINIÇÃO DE DIFICULDADE, DE DESAFIO.

DEIXA FINAL: E ELA É ASSUSTADORA.

LOC: COM A PANDEMIA DA COVID-19, O SISTEMA REMOTO PERMITIU QUE MUITAS MULHERES DIVIDISSEM O ESPAÇO DA CASA COM O EMPREGO E A MATERNIDADE . //

LOC: UMA REALIDADE QUE LÊNIA NÃO VIVENCIOU. / NO ENTANTO, A JORNALISTA ACREDITA QUE OS DESAFIOS, INDEPENDENTE DO FORMATO, CONTINUAM SENDO OS MESMOS. / O PROFESSOR GESMAR TAMBÉM CONTRIBUIU PARA A REFLEXÃO. //

TEC: SONORA 2 PROFESSOR GESMAR

INICIAL: EM RAZÃO A QUESTÃO DA PANDEMIA, ISSO FOI DE CARÁTER GERAL

FINAL: A MULHER SEMPRE TEVE UM POUCO DE DIFICULDADE PARA CONQUISTAR ESSE MERCADO

LOC: QUESTIONEI A LÊNIA SE ELA JÁ PENSOU EM DEIXAR DE TRABALHAR FORA PARA SE DEDICAR APENAS AO MATERNAR. / ELA EXPLICOU QUE A IDEIA JÁ PASSOU PELA CABEÇA SIM, MAS QUE AO ANALISAR A SITUAÇÃO, VIU QUE ISSO NÃO SERIA POSSÍVEL. / A JORNALISTA CONTOU QUE HOJE TODAS AS SUAS DECISÕES SÃO PENSADAS A PARTIR DAS NECESSIDADES DA FILHA. //

TEC: SONORA 3 LENIA

DEIXA INICIAL: SE EU FOSSE RESPONDER RÁPIDO, EU DIRIA QUE NÃO.

DEIXA FINAL: UM CAMINHO QUE ONDE NÃO ENCAIXA ESSE CUIDADO QUE EU QUERO E QUE EU ESPERO PARA MINHA FILHA.

LOC: EM ALGUNS PAÍSES DA EUROPA, A LICENÇA MATERNIDADE TEM UMA COBERTURA MAIOR DE DIAS, POSSIBILITANDO QUE A MULHER ACOMPANHE POR MAIS TEMPO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. / PERGUNTEI PARA A LÊNIA E PARA O PROFESSOR GESMAR SE ESSA PODERIA SER UMA REALIDADE NO BRASIL E QUAIS OS BENEFÍCIOS. //

TEC: RODAR SONORA 4 LÊNIA E DEPOIS SONORA 5 DO PROFESSOR

DEIXA INICIAL LENIA: EU ACHO QUE É UMA MEDIDA NECESSÁRIA.

DEIXA FINAL LENIA: ENTÃO NÓS PRECISAMOS DE MAIS MULHERES NESSAS TOMADAS DE DECISÕES.

DEIXA INICIAL GESMAR: EU ACHO QUE SE A LEGISLAÇÃO DESSE

DEIXA FINAL GESMAR: É MUITO COMPLICADO PORQUE A EMPRESA QUER PESSOA LÁ NA ATIVIDADE PRODUTIVA

LOC: DURANTE O BATE-PAPO, LÊNIA FEZ UMA REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO DE MUITAS MULHERES QUE, ALÉM DO EMPREGO, PRECISAM LIDAR COM AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS E CUIDAR DAS CRIANÇAS. //

TEC: SONORA 6 LENIA AJUDAR

DEIXA INICIAL: O HOMEM APRENDEU A LIDAR COM A SOBERANIA FINANCEIRA DA MULHER

DEIXA FINAL: É UMA OPINIÃO PESSOAL, MAS BASEADA NESSA REALIDADE DESSA SOCIEDADE MUITO MACHISTA AINDA.

LOC: É BOM DESTACAR QUE AS MULHERES RESPONDEM POR 65 POR CENTO DO CUIDADO COM A CASA, OS FILHOS E OS PAIS. / CONFORME O INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, A ECONOMIA DO CUIDADO, SE COMPUTADA, REPRESENTARIA, AO MENOS, UM ACRÉSCIMO DE 8 VÍRGULA CINCO POR CENTO AO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PAÍS (PIB). //

LOC: DURANTE AS ENTREVISTAS, INDAGUEI AOS ENTREVISTADOS O QUE CADA UM PENSA SOBRE O FUTURO DAS RELAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS MULHERES. / O PROFESSOR GESMAR REVELOU UMA POSIÇÃO OTIMISTA SOBRE O TEMA E LÊNIA AFIRMOU SONHAR COM UM MUNDO MELHOR PARA A FILHA. //

TEC: RODAR SONORA 7 GESMAR E EM SEGUIDA SONORA 8 LENIA

DEIXA INICIAL LENIA: A MINHA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O MUNDO É EXATAMENTE A MANUELA.

DEIXA FINAL LENIA: QUE SEJA MENOS DOLOROSO PRA ELA ESSE PROCESSO.

LOC: A MANUELA, FILHA DA LÊNIA, DE APENAS DOIS ANOS, SE INSPIROU NA ENTREVISTA DA MÃE E TAMBÉM QUIS REGISTRAR A SUA OPINIÃO. //

TEC: RODAR SONORA MANU (2X)

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: COM A PARTICIPAÇÃO DESSA FOFURA NÓS TERMINAMOS MAIS UM EPISÓDIO DO COISA DE MÃE. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: A COORDENAÇÃO DESSE PROJETO EXPERIMENTAL É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / O TRABALHO É RESULTADO DE PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. / A TÉCNICA É DE NILSON FILHO. //

TEC: SOBE E DESCE BG



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 10691 Setor Universitário
Caixa Postal 86-1 CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 38891 Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodim@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Vina Elisa Souza e Freitas
do Curso de Journalismo, matrícula 202010100932,
telefone: [REDACTED] e-mail: [REDACTED], na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Cerca de Mãe: série de podcast sobre maternidade e suas irregularidades
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 06 de dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Vina Elisa Souza e Freitas

Nome completo do autor: Vina Elisa Souza e Freitas

Assinatura do professor-orientador: [Signature]

Nome completo do professor-orientador: Daniely Daudt Bandeira

